

Aula 02

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

23 de Abril de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras II	3
2) Preposições	4
3) Conjunções	13
4) Questões Comentadas - Preposição - FGV	40
5) Questões Comentadas - Conjunção - FGV	46
6) Lista de Questões - Preposição - FGV	70
7) Lista de Questões - Conjunção - FGV	74



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!!!

Vamos dar início ao estudo de duas classes de palavras que denominamos de Conectivos.

Nesta aula, veremos o uso das preposições e das conjunções. Trata-se de um assunto dos mais cobrados dentro desse tema, em TODA PROVA.

Vamos ser práticos. São assuntos muito simples: na parte das preposições, vamos entender a diferença entre preposições relacionais e nocionais. Esse entendimento é essencial para uma correta análise sintática.

Em relação às conjunções, você vai decorar aquelas que sempre terão os mesmos sentidos e isso vai ser suficiente para acertar a maioria das questões; até porque a maioria são palavras bem conhecidas, exceto umas um pouco diferentes como **conquanto, porquanto, destarte...** Em alguns casos, as conjunções podem trazer sentidos diferentes do esperado, mas aí vamos apontar o detalhe para você ficar atento.

Lembre-se: esta aula é vital para a compreensão das diversas orações subordinadas e coordenadas, pois são as conjunções que as iniciam.



PREPOSIÇÕES

A preposição é uma classe de palavras invariável, ou seja, que não se flexiona. A função dessa classe é **conectar palavras e iniciar orações reduzidas**. Normalmente, as preposições vão compor **locuções**. Quando ligada a adjetivos, formará uma locução adjetiva (ou seja, um adjetivo formado por mais de uma palavra); quando ligada a um advérbio, formará uma locução adverbial (ou seja, um advérbio formado por mais de uma palavra); e assim por diante.

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sem, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante**.

Ex: Gosto de chocolate (a preposição liga a palavra "chocolate" ao verbo "gostar")

Ex: Tenho medo de cobra (a preposição liga a palavra "cobra" ao nome "medo")

Ex: Sem estudar, não será possível passar no concurso (a preposição introduz a oração reduzida de infinitivo)

Ex: Esta mesa é de mármore (a preposição forma uma locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só atuam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições "**acidentais**" aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, "accidentalmente", em determinados contextos, passam a ser preposição: **consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração), como, que, mesmo, durante, mediante...**

Ex: Tenho de estudar/Tenho que estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está "accidentalmente" no papel de preposição ("de").

Ex: Eu jogo de goleiro/ Eu jogo como goleiro. ("como" é conjunção, mas aqui está no papel de preposição ("de").

As palavras salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Ex: O livro inteiro é bom, **menos** aquele capítulo.



Usamos **eu** e **tu** após preposições accidentais ou palavras denotativas:

Ex: **Fora** tu, todos erraram (**fora** é preposição accidental)

Ex: **Até tu**, Brutus! (**até**, nesse contexto, é palavra denotativa de inclusão)

Com **preposições essenciais**, devemos usar as formas pronominais oblíquas:

Ex: Venha **até mim** e haverá bênçãos **para ti**.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes, ou seja, que são regidas, têm “valor relacional”. São preposições **eminentemente gramaticais** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos e complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência (exigidas pelas palavras que pedem um complemento).

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (“**relacional**” - introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo **de cobra**. (“**relacional**” - introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado **de** um funcionário. (“**relacional**” - introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável **a suas escolhas**. (“**relacional**” - introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, têm valor “**nacional**”, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro **de** Ricardo. (“**nacional**” - introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão **de** madeira. (“**nacional**” - indica qualidade/materia)

Ex: Estudo **de** noite. (“**nacional**” - introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu **de** fome. (“**nacional**” - introduz circunstância de causa)

Então vamos analisar um exemplo e ver qual preposição é exigida gramaticalmente por um termo anterior:

Ex: Discordo **de** argumentos **de** direita.

O verbo “discordar” pede a preposição “**de**”. A expressão “de argumentos” é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo “discordar”. Repare que inicia um complemento!



Já a expressão preposicionada “**de** direita” é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: “direitistas”. Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome “argumentos”. Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a “noção” de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

- Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = **à, às, ao, aos**

- Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **àquele, àquela, àquelas, àquilo**

- A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

- A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = **pelo, pela, pelos, pelas**

- Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = **do, da, das, dum, duns, duma, dumas**

- Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas = **dele, dela, deles, delas**

- Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

= **deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo**

- Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = outro, doutras

- Preposição de + Advérbios

de + aqui = **daqui**; de + aí = **daí**; de + ali = **dali**; de + além = **dalém**

- A preposição em + Artigos

em + o, a, as, um, uns, uma, umas

= **no, na, nas, num, nuns, numa, numas**

- A preposição em + Pronomes pessoais



em + ele, ela, eles, elas = **nele, nela, neles, nelas**

- A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

= **neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas**

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer **noções, circunstâncias, valores semânticos**. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o **termo que aparece depois** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)

Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias. (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)



Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”.

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não obstante”:

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. **A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.**





A preposição “**de**” é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas: Como mais (do) que você.

Alguns apostos especificativos: O bairro (das) Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi (de) que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Jonny me chamou (de) estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito (do) gato foi atropelado 7 vezes!



(TRT-MT / 2022)

Em “O espelho recusou-se a responder a Lavínia que ela é a mais bela mulher do Brasil.” (1º parágrafo), os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- a) uma preposição, um artigo e um pronome.
- b) um pronome, um artigo e um artigo.
- c) um artigo, um pronome e um artigo.
- d) um pronome, uma preposição e um pronome.
- e) uma preposição, uma preposição e um artigo.

Comentário

Aqui temos uma sequência:

“recusar-se a algo” => o “a” é uma preposição que rege o verbo “recusar”

“responder a alguém” => o “a” também é preposição que rege o verbo “responder”

“a mais bela” => o “a” é artigo que acompanha o superlativo. Portanto, gabarito Letra E.

(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem.



Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentário

A preposição “a” aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

(SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição “em”.

os investidores investem **nas empresas (em + as empresas)**

Trocando “**as empresas**” por um pronome relativo, temos “**as quais**”

as empresas “nas quais investem” **(em + as quais)**

Então, não cabe usar “aonde”, pois o verbo não pede preposição “a”. Mesmo o pronome “onde” não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” fosse alterado para **ante a uma mudança**.

Comentários:

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”. A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado **para absolver o presente**, nem de deplorar o presente **para louvar os bons tempos antigos**. Desejo apenas ajudar



a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição “para” antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

(TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão “sobre a”, nas linhas 1 e 2, tem o sentido de **a respeito da**.

Comentários:

Quando o sentido é de assunto, essa troca é possível:

Falei sobre a miséria

Falei a respeito da miséria

Falei acerca da miséria

Contudo, não é o caso aqui.

O sentido nesse contexto é de prevalência, de posição superior. Questão incorreta.

(IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (l.1) poderia ser substituída pela expressão **Devido à**.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por “com” poderia sim ser substituído pela locução causal ‘devido a...’

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.



(IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Os filhos terem acesso ao estudo é o propósito, a finalidade da luta dos pais. Então a preposição “para” introduz oração final. Gabarito letra A.

(PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na **dificuldade de** dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por **em**.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição “de” ou “com”, quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição “em”:

Dificuldade “em” dar conta do problema.

Dificuldade “em” fazer cálculos.

Concordamos “em” assinar um contrato.

Sonhamos muito “em” fazer essa viagem. Questão correta.



CONJUNÇÕES

Podem ser chamadas de síndeto, conectivos, elementos de coesão, operadores argumentativos... Assim como as preposições, as conjunções são conectores. Ligam orações diferentes ou termos de uma mesma oração. Também podem ligar parágrafos e traçar relações lógicas (adição, oposição, reafirmação, ressalva...) entre eles.

Quando ligam **orações de sentido completo, sintaticamente independentes, são chamadas coordenativas**. Se ligarem orações **dependentes** umas das outras sintaticamente, são chamadas **subordinativas**. Então basicamente esta é a diferença: na subordinação, um termo ou oração exerce função sintática (sujeito, complemento, adjunto) em outro termo ou oração. Na relação de coordenação, os termos são independentes, são apenas colocados lado a lado sem uma relação necessária de dependência sintática. Vejamos:

Ex: Cães **e** gatos são fofinhos. (coordenação)

Ex: Acordei cedo **e** fui correr. (coordenação)

Ex: O carro é bonito, **mas** caro. (coordenação)

Ex: **Quando** eu chegar, todas as alegrias estarão completas. (subordinação)

Ex: É necessário **que** haja mais compreensão. (subordinação)

Ex.: João, **que** é filho único, vive solitário. (subordinação)

Bem, pessoal, agora que já sabemos o conceito, vamos a elas: 

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam orações **coordenadas**, ou seja, **independentes**, estabelecendo uma relação de sentido entre elas (adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão).

Ex: Acordei tarde, **mas** fui correr.



Dizemos que as orações são independentes porque têm sentido completo. Se retirássemos a conjunção, ainda assim teríamos duas orações com pleno sentido.

Locuções conjuntivas são conjuntos de palavras que **equivalem** a conjunções. “No entanto” é locução conjuntiva equivalente à conjunção “mas”; “Visto que” equivale a “porque”; “por isso” equivale a “portanto” e assim por diante.



Algumas conjunções são formadas por um **par correlato**, como a correlação alternativa “**quer x...quer y**”, a correlação proporcional “**quanto mais x mais y**”, e assim por diante. As questões não cobram esse detalhe de nomenclatura, portanto trataremos aqui esses termos simplesmente por conjunção, isto é, chamaremos “mas” e “no entanto” de conjunção adversativa.

Vamos agora aos tipos de conjunção coordenativa. São apenas 5 sentidos e temos que memorizá-los.

Conjunções Coordenativas Aditivas

Ligam orações ou palavras, com sentido de adição: **e, nem (e não), bem como,** e as correlações **não só...como também/mas também/mas ainda...**

Ex: Estudei constitucional **e** administrativo.

Ex: Não fiz exercícios **nem** revisei.

Ex: **Não só** trabalho **como** também estudo.

Observe que não devemos dizer “e nem”, pois seria redundante a repetição do “e” que já faz parte do sentido da conjunção.

Esses “pares” — **não só...como também/mas também/mas ainda...** — são mais enfáticos do que o mero E aditivo; por isso, chamam-se “**correlações aditivas enfáticas**”.

Observe também que a conjunção aditiva, quando liga fatos no tempo, pode indicar sequência cronológica: Vim e vi e venci.

Atenção: A palavra “**senão**” pode ter sentido aditivo (normalmente usado após **não só/não apenas/não somente**, equivalente a “**mas também**”).

Ex: O labrador era o favorito, **não só** da mãe, **senão** de toda a família.

A palavra tampouco é advérbio, mas pode vir a substituir uma conjunção aditiva, quando for equivalente a “nem”: Não malho, tampouco faço dieta!

Também tem caído bastante nas provas a palavra “**ainda**”, com sentido aditivo:

Ex: Eu trabalho, estudo e **ainda** (além disso) cuido de sete crianças.



(TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção



“e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

A conjunção coordenativa e a vírgula dividem a função de “coordenar” orações independentes, então podem sim ser utilizados aqui:

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas, as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

O valor aditivo deixaria de estar expresso, mas a questão não pede análise de sentido, apenas de correção e coerência. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debriçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto 1A1-I seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- A) até então
- B) ao menos
- C) além disso



- D) até aquele tempo
- E) até o presente momento

Comentários:

“Ainda” foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a “além disso”, “também”:

*“A competência estadual do ICMS gera, **além disso**, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”*

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de “ainda”:

Quando chegou a prova, **ainda** não me sentia preparado. (**até aquele momento**)

Depois de tanto tempo, você **ainda** não entendeu. (**até o presente momento; até agora**)

Cheguei **ainda** agora. (**valor de reforço**)

Ela cuida de sete filhos e **ainda** faz faculdade de medicina. (**além disso**)

Ele vive atrasado, se **ainda** fosse competente, não o demitiria. (**ao menos; pelo menos**)

Seu filho só faz bobagem e você **ainda** o recompensa. (**mesmo assim, apesar disso**)

Não é minha obrigação, **ainda** assim o ajudo. (**mesmo assim, apesar disso**) Gabarito letra C.

(PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (L.2-4) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Comentários:

A correlação aditiva enfática “não só X...mas também Y” indica soma, acréscimo. Já a correlação “se não” e “ao menos” indica uma ressalva, uma concessão, uma limitação de possibilidades. Caso não seja possível fazer uma coisa, fará outra mais “factível”. Veja:

*Trouxe um PDF, **não só** para lê-lo inteiro, **mas também** para revisar alguns capítulos (**sentido aditivo, vai fazer as duas coisas: ler e revisar**)*

*Trouxe um PDF, **senão** para lê-lo inteiro, **ao menos** para revisar alguns capítulos (**vai fazer um ou outro, pelo menos um dos dois**)*

Então, há mudança de sentido sim. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Falamos não só de uma crise ecológica, mas também de uma crise civilizatória de amplas dimensões.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.



A expressão “mas também” introduz no período em que ocorre uma ideia de oposição.

Comentários:

Cuidado: a banca pergunta sobre o “mas também”, que está ligado ao “não só”, numa correlação aditiva. Portanto, o sentido é de soma, não é de oposição. Questão incorreta.

(SEE-DF / 2017)

A muitos desses pregueiros do progresso seria difícil convencer de que a alfabetização em massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que admiram.

A supressão do vocábulo “nem” preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O “nem” é uma conjunção aditiva que “soma” unidades negativas, ou seja, soma negações: não estudo **nem** trabalho.

Sequer significa “ao menos, pelo menos”. Embora utilizada em frases negativas, não substitui o “não” ou “nem”, que devem aparecer antes de “sequer” em frases negativas.

Como temos uma sentença que já é negativa (não), é possível suprimir o “nem”: **não** é condição obrigatória **sequer** para o tipo de cultura.

Além disso, seria possível utilizar o “nem” sozinho, omitindo o “sequer”. Embora fosse deixar a negação menos enfática, não mudaria o sentido. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Adversativas

Ligam orações ou palavras com sentido de contraste, oposição, compensação, ressalva, quebra de expectativa, retificação: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, SENÃO (sentido de “mas”)**.

Ex: Falou pouco, **mas** falou bonito. (relação de compensação, pois pouco não é o oposto de bonito.)

Ex: Tentei, **porém** não consegui. (relação de oposição, até mesmo reforçada pelo sentido contrário dos verbos.)

Ex: O professor era muito tímido, **não obstante** falava bem em público (relação de quebra de expectativa)

Ex: Não tenho um filho, **mas** dois. (relação de retificação, correção.)

Ex: A culpa não foi da população, **senão** dos vereadores. (aqui, “senão” equivale a “mas sim”, com sentido adversativo)

Obs: Veremos adiante que a conjunção “não obstante” também poderá ser concessiva, quando equivaler a “embora”.

Valor adversativo do “E”.

Fique atento, pois o “e” pode vir com valor adversativo, e as bancas muitas vezes exploram isso: *Estava querendo ler, e o sono não deixava.* (sentido de adversidade).



Uma pista que indica o valor adversativo do “e” é estar antecedido por vírgula. A regra de pontuação recomenda pôr vírgula antes do “e” adversativo.

Valor argumentativo da conjunção adversativa.

Tenha em mente também que **a adversidade é “prima” da concessão**, ambas têm valor de contraste, oposição. **A concessão é uma adversidade que não impede um resultado de se realizar.**

Em muitas questões, vão ser pedidas reescrituras em que uma concessão será substituída por uma adversidade e vice-versa, com as devidas **adaptações**, já que **conjunções concessivas levam o verbo para o subjuntivo: embora/caso eu possa...**

Então, segue uma dica para interpretação:

Em uma frase que conste uma conjunção adversativa, **a informação mais importante é a que vem após a conjunção**.

Ex: Ela grita do nada, **mas** é gente boa. (Ser gente boa é mais importante do que ela gritar do nada.)

Seria totalmente diferente de dizer: “Ela é gente boa, **mas grita do nada**”, pois, nesse segundo caso, o foco estaria no fato de gritar.

Para escrever essa última sentença na forma concessiva equivalente, o foco teria que estar na outra oração, não na concessiva:

Embora seja gente boa, grita do nada!

✓ Portanto, após a conjunção adversativa é que de fato vem a opinião relevante do falante.

Veremos, adiante, que a conjunção adversativa constitui um operador argumentativo forte, enquanto a concessiva é um operador argumentativo fraco.



(PGE-AM / 2022)

É, todavia, certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de Quincas Borba (2º parágrafo).

O termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original, por:

- (A) nesse caso
- (B) contudo
- (C) por isso
- (D) além disso
- (E) portanto

Comentários:

“Todavia” é conjunção adversativa, equivalente a “mas”, “porém”, “entretanto”, “contudo”.



"nesse caso" indica referência e não é conjunção; "por isso" é conjunção explicativa; "além disso" é locução adverbial de adição; "portanto" é conjunção conclusiva. Gabarito letra B.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“Afinal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”. “Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

(BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de **Porquanto**.

Comentários:

“Contudo” é conjunção adversativa, como “porém, mas, entretanto, todavia...”. “Porquanto” equivale a “porque”, então indica causa/explicação. Questão incorreta.

(PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por **Entretanto** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. “Porém” e “Entretanto” são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

(Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por **mas**, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.



Comentários:

Combinação dos assuntos “pontuação” e “conectivos”. O “mas” é uma conjunção adversativa que deve vir no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

(MPE-RR / Promotor / 2017)

Para conviver em sociedade, é necessário, **entretanto**, conter tais impulsos.

Mantendo-se o sentido original e a correção gramatical do texto, o vocábulo “entretanto” poderia ser substituído por

- a) ainda.
- b) mas.
- c) sobretudo.
- d) todavia.

Comentários:

Cuidado. O “mas” não pode vir intercalado, como as demais conjunções adversativas. Seu lugar é no início da oração. Então, só poderíamos trocar ENTRETANTO por TODAVIA. Gabarito letra D.

OBS: O “mas” pode até vir entre vírgulas, mas a vírgula seguinte estará ligada ao termo seguinte, não ao “mas”.

Ex: Gosto de cerveja, mas, excepcionalmente, hoje não vou beber.

A segunda vírgula isola o advérbio “excepcionalmente”, não está ligada ao “mas”.

Conjunções Coordenativas Alternativas

Ligam orações ou palavras com sentido de alternância ou escolha (exclusão): **ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja...seja**.

Ex: Estude **ou** vá para festa, não dá para ter tudo. (relação de escolha entre opções mutuamente excludentes).

Ex: Fico motivado **ora** pelo salário **ora** pela realização. (relação de alternância)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, vou convencê-lo de que estou certo! (Relação de exclusão)

Ex: Fritura **ou** açúcar em excesso fazem mal à saúde (ambos fazem, por isso mesmo o verbo vem no plural, para atribuir o efeito aos dois!)

Ex: Edson Arantes do Nascimento, **ou** Pelé, é o rei do futebol (“ou” indicativo de sinonímia, de equivalência semântica: são a mesma pessoa!)

Atenção: A palavra “senão” pode funcionar como conjunção alternativa:

Ex: Saia agora, **senão** chamarei os guardas. (poderíamos trocar por “ou”)





(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, **o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político**, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho “o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político”, a substituição de “ou” por **e** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não prejudicaria, o “ou” indica relação de sinonímia. A inserção do “E” aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

ASSÉDIO SEXUAL NO ÔNIBUS É CRIME.
Se você for vítima ou vir alguém sendo assediado,
ligue 190 e denuncie.

No segundo período do texto, a conjunção “ou” está associada ao valor de inclusão e a conjunção “e” associada ao valor de sequenciação temporal.

Comentários:

Exatamente. “for vítima” ou “vir alguém” traz um “ou” inclusivo, com sentido de “um, outro ou ambos”. Um não exclui o outro.

Já o “E” tem sentido aditivo e expressa sequência temporal: primeiro você liga 190, depois você denuncia. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Conclusivas

Ligam orações ou palavras com sentido de conclusão ou consequência: **logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (quando vem deslocado)**.

Ex: Estava preparado, **portanto** não me apavorei.

Ex: Estou tentando te ajudar, **por isso** quero que você me escute.

Ex: Estava despreparado, não foi, **pois**, aprovado.

Se a conjunção vier deslocada, deve estar entre vírgulas!



O **pois** no início da oração, isto é, não deslocado entre vírgulas, será explicativo ou causal.



(MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — **e, por isso, não**.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e, por isso, não deveria ser denominado democrático.

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; **portanto**, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

(EMAP / 2018)

A palavra “portanto” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. “Portanto” é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

(PC-MA / DELEGADO / 2018)

Em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

- a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

“Então” é conjunção conclusiva:

“É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”



“É, portanto, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz” Gabarito letra A.

Conjunções Coordenativas Explicativas

Ligam orações ou palavras com sentido de justificativa, explicação: *que, porque, pois* (*se vier no início da oração*), **porquanto**. Fique atento porque elas são fortemente sinalizadas pela presença de um **verbo no imperativo** anterior.

Ex: Fujam, **porque** a bruxa está à solta.

Ex: Economize recursos, **porquanto** não se sabe do futuro.

Ex: Fique em silêncio, **pois** o filme já começou.

Ex: Vem, vamos embora, **que** esperar não é saber.



Pois explicativo: inicia uma oração e justifica a outra:

Ex: Volte, pois tenho saudade.

Pois conclusivo: após o verbo, deslocado entre vírgulas.

Ex: Há instabilidade; o dólar voltará, pois, a subir.

(PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituisse o termo “já que” por

- a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que “o anonimato ajuda”. Logo, podemos trocar “já que” por outro conectivo explicativo: “uma vez que”. Gabarito letra A.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

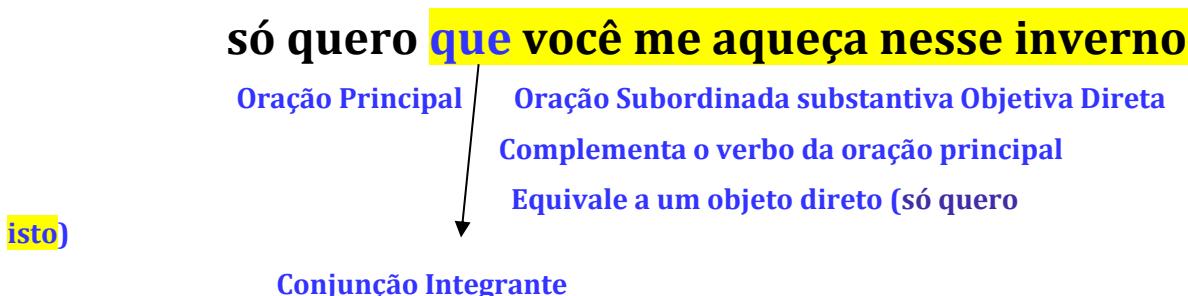
Ligam orações **subordinadas**, ou seja, duas orações que **dependem sintaticamente uma da outra**. A oração que é introduzida (iniciada) por uma conjunção subordinativa é chamada de oração **dependente/subordinada**. A outra oração, que não é a introduzida pela conjunção, é chamada de **oração principal**. É muito importante saber essas noções, pois estas conjunções serão a base das orações subordinadas, que também terão sua influência no assunto **pontuação**.

As conjunções subordinadas podem ser **integrantes** ou **adverbiais**.



CONJUNÇÃO INTEGRANTE

As conjunções **integrantes** indicam que a oração subordinada que elas iniciam integra ou completa (**complementa**) o sentido da oração principal. **Introduzem orações substantivas**, aquelas que podem ser trocadas por “isto/disto” e desempenham funções sintáticas típicas dos substantivos, como **sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo**. As conjunções integrantes não possuem valor semântico próprio e são apenas duas: “que” e “se”.



Não se apavore! ESTUDAREMOS DETALHADAMENTE AS DIVERSAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA AULA DE SINTAXE, mas já adianto aqui alguns exemplos e suas funções sintáticas, para facilitar a familiarização:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

Ex: É necessário que você estude.

Oração subordinada substantiva objetiva direta

Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Ex: Quero que você estude.

Ex: Eles não sabiam se haveria aula.

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

Ex: O candidato necessita de que todos o apoiem agora.

Ex: Ela insistiu em que os alunos estudassem mais.

Oração subordinada substantiva completiva nominal

Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Ex: Tenho esperança de que vamos vencer.

Ex: Sinto necessidade de que você fique ao meu lado.

Oração subordinada substantiva predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece normalmente depois do verbo ser.

Ex: O bom é que a prova foi adiada.



Ex: A dúvida era **se haveria mesmo prova.**

Oração subordinada substantiva apositiva

Exerce a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex: João só queria uma coisa: **que fosse aprovado logo.**

Observe que, se você trocar a oração por ISTO e fizer a análise, vai confirmar a função sintática que dá nome à oração. Nossa objetivo por ora é apenas reconhecer a conjunção integrante, o que se torna mais fácil quando percebemos que ela introduz uma oração com as funções acima.



Não confunda: a estrutura **haver/ter + que/de + infinitivo** é uma locução verbal, com uma preposição incidental no meio:

Ex: Tenho que estudar; Hei de passar.

Repto: **que/de**, nesse caso, é uma preposição incidental, **não é conjunção integrante**.

(SEDF / 2017)

É claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

Aqui, a conjunção “que” é integrante, introduz oração substantiva, substituível por [ISTO]. Observe:

É claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

É claro [ISTO] >> [ISTO] É claro

Então, a oração tem função de sujeito, não de complemento. Questão incorreta.

CONJUNÇÕES ADVERBIAIS

As **conjunções adverbiais**, que vão introduzir as **orações subordinadas adverbiais**, trarão uma relação semântica de circunstância, como um advérbio, com função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

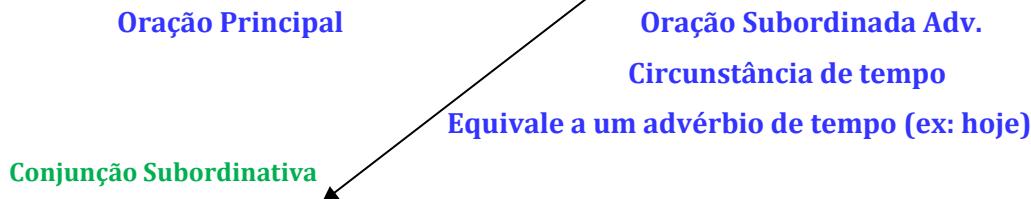
Podem ser **temporais, causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, comparativas, consecutivas**.

Vejamos um exemplo de uma oração subordinada adverbial, para entender a relação sintática entre a



oração principal e a subordinada iniciada pela conjunção:

Visitei meus parentes maternos/**quando viajei para Natal**



Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

Iniciam oração subordinada de mesmo nome e indicam a hipótese ou a condição para a ocorrência da oração principal. **Geralmente trazem verbo com sentido de hipótese e conjugado no modo subjuntivo**, que é o tempo verbal com valor hipotético. São elas: **se, caso, desde que, contanto que, quando, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que**.

Ex: Se eu puder, ensinarei tudo.

Ex: Se eu quisesse falar com você, te chamaria no whatsapp!

Ex: A não ser que haja uma catástrofe, não me atrasarei.

Ex: Sem que invista em bons materiais, não vai aprender rápido.

Ex: Qualquer renda, mesmo quando (**se**) for oriunda de ilícitos, será tributada.

Cuidado, ao trocar “SE” por “CASO”, é preciso fazer um ajuste no verbo, como no exemplo:

Se eu puder, viajarei. (verbo no futuro do subjuntivo)

Caso eu possa, viajarei. (verbo no presente do subjuntivo)

(SEFAZ-SC / 2021)

Depreende-se das orações que compõem a frase Se o predador estivesse capaz já o teria mordido avidamente (1º parágrafo) uma relação de

- (A) passividade, expressa pela partícula apassivadora se.
- (B) condição, expressa pela conjunção subordinante se.
- (C) passividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (D) reflexividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (E) condição, expressa pela conjunção integrante se.

Comentários:



"Se" é conjunção subordinativa adverbial condicional; portanto, expressa uma hipótese.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” apresenta, no período em que se insere, noção de

- A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuisse a tributação.
- D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

(TRE-TO / 2017) Adaptada

Somente em um sistema de democracia indireta ou representativa existem partidos políticos. A democracia indireta ou representativa, segundo Kelsen, é aquela em que a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo, e as funções administrativa e judiciária são exercidas por funcionários igualmente escolhidos por um eleitorado. Dessa forma, um governo é representativo quando os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a expressão “quando” (I.5) fosse substituída por

- a) conquanto.
- b) à medida que.
- c) enquanto.
- d) se.
- e) bem como.

Comentários:



Observe que a banca explora o “quando” com valor condicional:

Dessa forma, um governo é representativo SE os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

Enquanto tem valor temporal de simultaneidade, ao passo que o “quando” indica um tempo mais “pontual”. De toda forma, o sentido no texto era de condição.

“Conquanto” é conjunção concessiva, como “embora.”

“À medida que” é conjunção proporcional.

“bem como” tem valor de adição. Gabarito letra D.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro: **como, conforme, consoante, segundo**.

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o planejamos.

Ex: **Conforme** esclarece o livro, isso nunca aconteceu.

OBS: Quando não introduzem orações (em expressões sem verbo), **conforme, consoante, segundo**, não são consideradas conjunções, mas apenas **preposições accidentais**:

Ex: **Conforme o livro**, isso nunca aconteceu.



(PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, **como** as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” fosse substituída por **conforme**.

Comentários:

Sim. “Conforme” também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, **conforme/consoante/segundo** as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

(PM-AL / 2018)



Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam **de acordo com** a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão “de acordo com” tem o mesmo sentido de **conforme**.

Comentários:

Questão direta. A locução “de acordo com” expressa justamente o sentido de “conformidade”, por isso mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: “conforme”, “consoante”, “como”, “segundo”. Questão correta.

(FUB / 2015)

Ao se substituir “De acordo com” por **Conforme**, mantém-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

“**De acordo com**” tem sentido conformativo e, logo, pode ser substituído sem prejuízo por **conforme, segundo, como, consoante**. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

Indicam propósito, objetivo, finalidade: **para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que**.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: “É preciso rezar porque não estoure uma nova guerra mundial.”

(SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

‘Para’ exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

- A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.



(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, **ou alguém as derrubará**. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor céptico. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

- A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

Comentários:

“Para” introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

Introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: **à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...**

Ex: Quanto mais eu rezo, mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo, mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Ex: Ao passo que o produto escasseia, o preço sobe.

TELEBRAS / 2022

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão “Ao passo que” estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

Comentários:

Sim, a relação de aumento proporcional poderia ser expressa assim:

Quanto mais importantes as inovações se tornam, mais urgente fica a necessidade de atenuar o fosso tecnológico. Questão correta.

(PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA URTIGA - RS / 2019)



No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de:

A - condição

B - consequência

C - finalidade

D – proporção

Comentários:

No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de **proporção**. As conjunções subordinadas adverbiais proporcionais introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal. Gabarito: letra D.

(TCE PE / 2017)

Sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto, o trecho “Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica” poderia ser reescrito da seguinte maneira: **Frente à essa realidade, não se deve acreditar na ideia que uma pessoa vive mais à medida em que envelhece.**

Comentários:

O texto original traz uma ideia de “proporção”, então a locução correta seria: “à medida que”. “Na medida EM que” é locução causal. Não existe a locução “à medida em que”... Questão incorreta.

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

Introduzem uma oração que traz uma noção de tempo para o fato ocorrido na oração principal: **quando, enquanto, desde que, sempre que, toda vez que, assim que, logo que, mal (com sentido de assim que).**

Ex: Mal cheguei e já fui bombardeado de perguntas.

Ex: Meu chefe me demitiu assim que cheguei.

Ex: Comprei roupas enquanto ela escolhia sapatos. (tempo simultâneo).

Obs: Segundo entendimento muito “específico” de Sacconi, “quando” pode indicar ‘**causa**’, se puder ser substituída perfeitamente por “**já que**”:

“Por que ficar amontoado na cidade, sob a poluição, **quando** existe um mundo de terra fértil no campo para se trabalhar”.

(MP-CE / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual,



nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo “for” seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o “quando”, conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o “se” condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço).

Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão “Assim que” indica, no período em que ocorre, uma noção de

- A) modo, podendo ser substituída por **Dessa maneira que**, sem alteração dos sentidos do texto.
- B) conclusão, podendo ser substituída por **Tão logo**, sem alteração dos sentidos do texto.
- C) causa, podendo ser substituída por **Como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- D) comparação, podendo ser substituída por **Assim como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- E) tempo, podendo ser substituída por **Logo que**, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal “Assim que” tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

“Tão logo” possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de “conclusão”. Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

Introduzem uma oração que traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: **como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto**. Nesses pares, as palavras *tanto* e *quanto* são correlatas. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (estuda).

Observe no exemplo acima que o **verbo** costuma vir **implícito**, porque é o mesmo verbo da outra oração.



Conjunções subordinativas adverbiais causais

Iniciam uma oração subordinada que traz a causa da ocorrência da principal: **porque, que, como (com sentido de porque), pois que, já que, uma vez que, visto que, na medida em que, porquanto, se (com sentido de já que).**

Ex: Não passei **porque** não estudei.

Ex: **Como** não era vaidoso, nunca fez dieta.

Ex: **Se** Marisa gosta de você, por que não a procura?" (Se = Já que)

Para organizar a relação de causa e efeito no texto, pense assim: "o fato X fez com que Y acontecesse". A causa é a origem de um evento, portanto ela precisa necessariamente ocorrer antes do evento.

A banca também pode pedir a **substituição de conjunções causais por preposições** que também tenham sentido de causa, como "por":

Ex: Não fiz a questão porque não sabia. (porque = conjunção causal)

Ex: Não fiz a questão por não saber. (por = preposição com valor de causa)

Observe que há mudança na forma do verbo e essa adaptação deve ser observada.

A causa ocorre cronologicamente antes da consequência. Então, mesmo que na ordem do período a causa venha depois, devemos sempre atentar para a oração que a conjunção causal inicia. Essa será a causa. Isso será importante quando estudarmos as conjunções consecutivas, que possuem a mesma lógica de causa-efeito, mas *introduzem a oração em que se encontra a consequência*.

ESCLARECENDO!



Relações de Causa e Efeito

Não confunda **(Causa) X (Consequência) X (Explicação)**:

Ex: Choveu **porque o dia foi muito quente**. **(Causa)**

Ex: Choveu tanto **que o chão está molhado**. **(Consequência)**.

Ex: Choveu, **porque o chão está molhado**. **(Explicação)**

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação "choveu". A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Professor, devo ficar me descabelando tentando diferenciar "causa" e "explicação"?



Não! Não perca seu tempo elucubrando sobre isso!

Segundo os principais gramáticos, a distinção “não possui limites claros” (Bechara). É uma discussão acadêmica que foge ao estudo do candidato, isso porque a “causa” acaba por explicar também um fenômeno. Então, você não deve se preocupar com isso, trate os dois indistintamente com sentido amplo de “justificativa”, salvo se houver uma questão que traga “causa” numa alternativa e “explicação” em outra. Nesse caso, você aplica os critérios de diferenciação que foram mostrados no box sobre isso, ok?



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista” (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

“como” é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” fosse substituído pelo termo

A) porque. B) porém. C) além de que. D) enquanto. E) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o “motivo” de a democracia não ser considerada como o “melhor dos governos” em Atenas. Gabarito letra A.

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis PORQUE apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas.

(EMAP / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.



A oração introduzida pela locução “visto que” explica o porquê de ser necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional.

Comentários:

A questão é autoexplicativa. Simplificando a relação que está no texto, temos que:

é preciso considerar a concorrência no comércio internacional **porque** é a garantia de entrada, permanência ou saída do mercado (fatores essenciais de concorrência) que permite alcançar o preço eficiente (outro fator essencial de concorrência).

Observem também aqui que há uma mistura indefinida entre causa e explicação: “explica o porquê”. Então, como ressaltei na nossa teoria, não há porque ficar “elocubrando” sobre essa diferença que é controversa até no meio dos gramáticos. A banca não vai obrigar você a encerrar essa discussão! Seja prático. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

Iniciam uma oração subordinada que é consequência da ocorrência da principal. Normalmente vem acompanhada de uma expressão “intensificadora” (como um advérbio de modo), que indica a causa. As principais são: **De modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, sem que (com sentido de que não), que (quando aparece ligada a tal, tão, cada, tanto, tamanho).**

Ex: Negligenciei meus estudos de tal forma **que** não passei.

Ex: Fez tamanho escândalo **que** foi demitida.

Ex: Estudei tanto **que** fiquei ouvindo vozes.

Ex: Tal era seu empenho em emagrecer, **que** malhava todo dia.

Ex: Não pode ver uma mulher **sem que** assovie como um idiota. (...que assavia...)

Ex: A menina era linda, **que** dava medo de olhar nos olhos. (observe que a expressão “intensificadora” pode vir implícita.)

Não confunda consequência com causa, olhe para a conjunção ou locução conjuntiva e veja se aquela oração onde ela aparece ocorre antes ou depois. **Se ocorrer antes, é causa; se depois, é consequência.** A conjunção recebe a classificação de acordo com a ideia do que vem depois dela, não do que vem antes.

Além disso, a relação causa-efeito nem sempre vem com uma conjunção explícita, é preciso também saber observar a relação de decorrência e implicação entre as partes, mesmo que não haja um conector causal ou consecutivo.

(MPE-PI / ANALISTA / 2018)

A confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios.

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

Esta é a clássica questão de “que” consecutivo trabalhando com palavra intensificadora (tão, tanto, tamanho, tal...). A confissão do réu é prova **tão** forte **que** (como consequência), não é preciso trabalhar



com os indícios, que são mais fracos que a confissão no seu “poder de prova”. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

Iniciam uma oração subordinada que é contrária à principal, mas **sem impedir sua realização**. A concessão também é uma adversidade, mas tem um sentido mais refinado de **quebra de expectativa**. O fato trazido na oração subordinada concessiva gera a expectativa de que o fato que ocorre na principal não devia se realizar; mesmo assim, ele ocorre. A concessão está no campo semântico da exceção.

As principais conjunções são: **mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante**.

Ex: **Embora** fosse gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: **Posto que** estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: **Ainda que** eu falasse a língua dos anjos, eu nada seria.

Ex: Teve que aceitar a crítica, **conquanto** não tivesse gostado.

Ex: **Por mais que** fosse engenheiro, errava todas as contas.

Nessas orações concessivas, o verbo **VEM NO SUBJUNTIVO**. Observe nos exemplos: **estivessem, falasse, tivesse, fosse**... Fique atento, pois, quando a banca pedir a substituição por outro termo, como uma conjunção adversativa, serão necessários ajustes nessa conjugação.

“**Posto que**” equivale a “**embora**”! Tem valor concessivo! Não pode ser usado com sentido de causa, embora isso seja comum no discurso jurídico.

Fique atento também à locução prepositiva “apesar de”, pois tem valor concessivo e a banca pode pedir sua substituição por uma conjunção concessiva equivalente.

	<p>Oração Concessiva X Adversativa.</p> <p>Ambas trazem sentido de oposição ou ressalva. A conjunção adverbial concessiva inicia uma oração subordinada na qual se admite um fato que, CONTRÁRIO à ação expressa na oração principal, é, contudo, incapaz de impedir que tal ação se realize.</p> <p>Há também uma diferença argumentativa, de foco:</p> <p>Matou, mas em legítima defesa. (foco na oração adversativa; ênfase na legítima defesa)</p> <p>Matou, embora em legítima defesa. (foco na oração principal; ênfase no fato de matar)</p> <p>Essa diferença semântica é importante em reescrituras.</p>
--	---

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

No texto, as relações sintático-semânticas do período “Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória” seriam preservadas caso a conjunção “Embora” fosse substituída por



- a) Por conseguinte.
- b) Ainda que.
- c) Consoante.
- d) Desde que.
- e) Uma vez que.

Comentários:

Embora é conjunção concessiva, assim como “ainda que, mesmo que, posto que, conquanto...”. **Por conseguinte** indica conclusão; **Consoante** indica conformidade; **desde que** indica tempo ou condição; **uma vez que** indica causa ou explicação. Gabarito letra B.

(MRE / DIPLOMATA / 2017)

Embora mais moço que ele, várias vezes cheguei a sorrir aos seus entusiasmos.

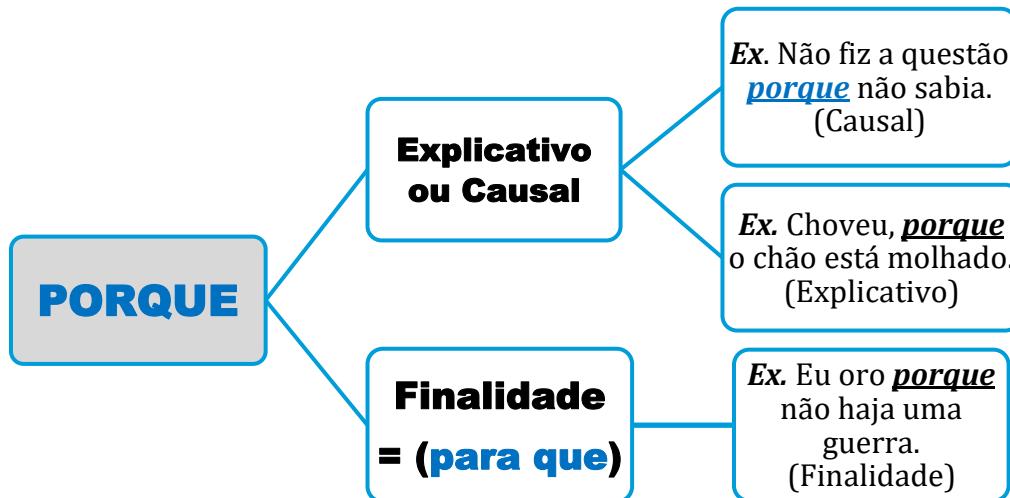
A conjunção “Embora” pode ser substituída por **Posto que**, mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto.

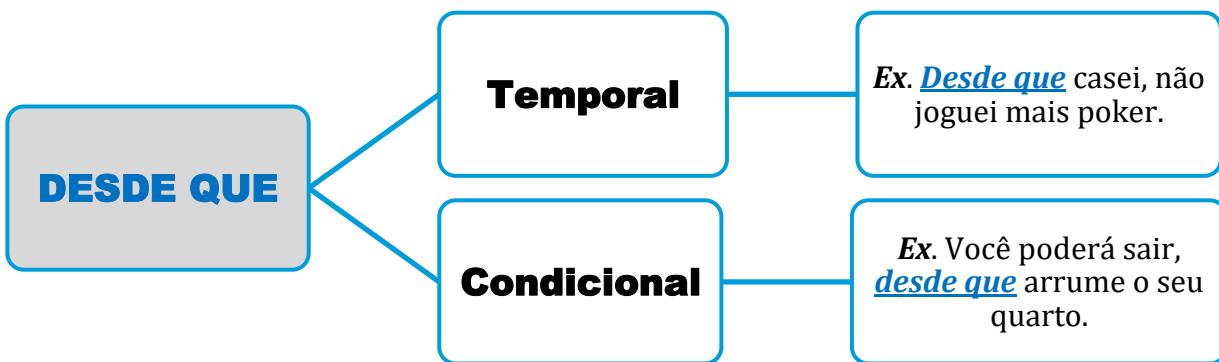
Comentários:

“Embora” e “Posto que” são perfeitamente equivalentes, pois são conectivos concessivos. Questão correta.

Conjunções com mais de um sentido possível

Agora vou sistematizar as conjunções que as bancas mais gostam de usar para confundir o candidato, visto que são aquelas que podem assumir diferentes valores semânticos.





Não confunda nem misture a conjunção causal “na medida em que” com a proporcional “à medida que”. Expressões como *na medida que* e *à medida em que* estão equivocadas!

Lembre-se!

porquanto = porque

conquanto = embora

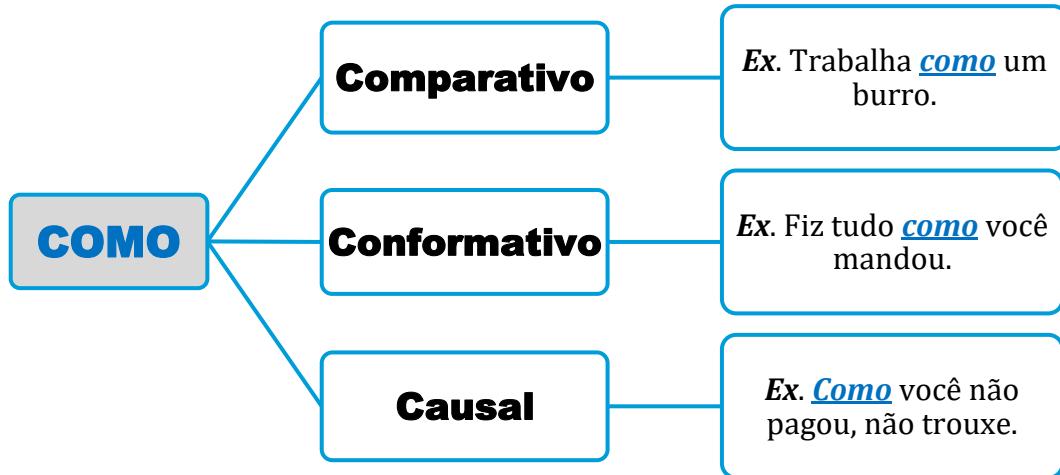
“quando” pode assumir valor condicional

Veja abaixo os principais valores semânticos da conjunção “E”:

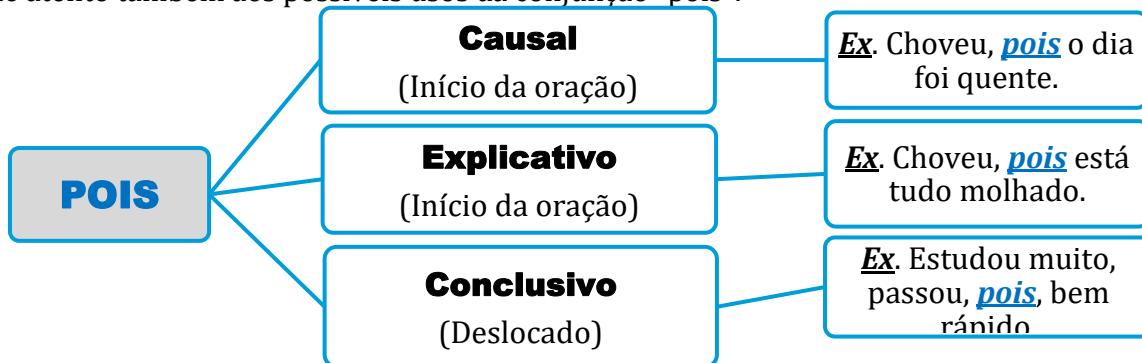


Observe alguns valores que a palavra “**como**” pode assumir:





Fique atento também aos possíveis usos da conjunção “pois”:



QUESTÕES COMENTADAS - PREPOSIÇÃO - FGV

1. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE (SP) / 2020)

A inveja

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Melanie Klein, uma das figuras centrais da história da psicanálise, realizou estudos sobre esse assunto e concluiu que a inveja é um sentimento negativo que o ser humano começa a desenvolver desde os primeiros tempos da infância e que, como regra geral, acompanha a pessoa por toda a vida. Ninguém gosta de admitir, mas todos nós, em algum momento, sentimos inveja de alguém, por uma razão ou outra. Segundo os especialistas, isso é natural.

O problema são aquelas pessoas que, de tão invejosas, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. São pessoas que dedicam a sua existência a admirar e desejar intensamente tudo o que pertence aos outros. Como não conseguem tomar para si as coisas ou qualidades dos outros, passam a desejar a destruição daquilo que tanto admiraram. Daí a negatividade da inveja.

Entre os inúmeros ditados que falam sobre a inveja, há um bem interessante: "Não grite a sua felicidade, pois a inveja tem sono leve".

(João Francisco Neto. Diário da Região, 19.10.2019. Adaptado)

Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição "por" imprime aos respectivos contextos as noções de A) duração e causa.

- B) tempo decorrido e agente.
- C) lugar indeterminado e meio.
- D) finalidade e de conformidade.
- E) modo e dependência.

Comentários:

Vejamos as expressões destacadas no que tange o uso da preposição "por":

Na primeira ocorrência, o uso da preposição "por" expressa ideia de DURAÇÃO, uma vez refere-se a palavra "séculos" como tempo decorrido.

Na segunda ocorrência, o uso da preposição "por" expressa ideia CAUSA, uma vez que indica o motivo pela qual "muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral".

Gabarito: letra A.

2. (FGV / INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA / 2019)

"A dificuldade de aumentar o Fundo Eleitoral para as eleições municipais do ano que vem está revivendo entre deputados e senadores a necessidade do financiamento privado das campanhas eleitorais. Com o aumento do custo pela volta da propaganda no rádio e na televisão, haverá



necessidade de novo tipo de financiamento". (Uma questão de dinheiro, Merval Pereira).
As preposições, em língua portuguesa, podem ser solicitadas por termos anteriores ou não; entre as preposições (combinadas ou não com artigos), aquela que NÃO depende sintaticamente de qualquer termo anterior é:

- A) "dificuldade de aumentar";
- B) "eleições municipais do ano que vem";
- C) "necessidade do financiamento privado";
- D) "aumento do custo";
- E) "necessidade de novo tipo de financiamento".

Comentários:

a - Aqui, a preposição "de" resulta de uma regência nominal, sendo necessária para ligar o termo anterior "dificuldade" ao próximo elemento da frase.

b - A preposição "do", nessa frase, é um adjunto adnominal. Ela é, então, um termo meramente acessório que vem para caracterizar ou determinar um substantivo que nesse caso é "eleições".

c - Aqui, a preposição "do" resulta de uma regência nominal, sendo necessária para ligar o termo anterior "necessidade" ao próximo elemento da frase.

d - Aqui, a preposição "do" resulta de uma regência nominal, sendo necessária para ligar o termo anterior "necessidade" ao próximo elemento da frase.

e - Aqui, a preposição "de" resulta de uma regência nominal, sendo necessária para ligar o termo anterior "necessidade" ao próximo elemento da frase.

Gabarito: letra B.

3. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"se ambos devem atingir a mesma perfeição da qual são capazes."

Nesse segmento, emprega-se a preposição **de** em função de um termo posterior: capazes.

O mesmo ocorre na seguinte frase:

- A) "O esporte necessita de muita dedicação e esforço."
- B) "Os homens de fibra praticam esporte diariamente."
- C) "Gosto de que todos cheguem na hora marcada."
- D) "Essa é a prática esportiva de que todos necessitam."
- E) "A prática de todos os esportes favorece a boa saúde."

Comentários:

A questão quer uma alternativa que apresente uma preposição exigida por uma palavra que aparece depois dela, como indicado no exemplo.

a - Alternativa incorreta porque a preposição "de" é exigida pelo verbo transitivo indireto "necessita", que vem antes dela.

B - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" não é exigida por uma palavra posterior. Ela integra a locução adjetiva "de fibra".

C - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" está em função de um termo anterior: gosto

D - Alternativa correta. A preposição "de" é exigida pela forma verbal "necessitam" que aparece



posteriormente.

E - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" é exigida por um termo anterior: prática.

Gabarito: letra D.

4. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"Três coisas existem de que sempre gostei muito e que mais consegui compreender: a música, a pintura e as mulheres".

Nessa frase o emprego da preposição de é decorrente de uma palavra a seguir, e não de uma palavra anterior: o verbo gostar. Assinale a frase a seguir em que ocorre a mesma coisa.

A) A leitura é um modo de viajar para aqueles que não podem tomar o trem.

B) Como faço uma escultura? Simplesmente retiro do bloco de mármore tudo o que não é necessário.

C) A cana de açúcar, de que vem a cachaça, produz uma docura semelhante à da poesia.

D) Para mim, solo de guitarra é como o latim, uma língua morta.

E) Um quadro de museu é certamente o que mais besteiras ouve no mundo.

Comentários:

A - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" está ligada a uma palavra anterior a ela.

B - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" está ligada a uma palavra anterior a ela.

C - A alternativa está correta porque traz uma preposição que decorre de um verbo que aparece posteriormente: "vem".

D - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" está ligada a uma palavra anterior a ela.

E - A alternativa está incorreta porque a preposição "de" está ligada a uma palavra anterior a ela.

Gabarito: letra C.

5. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

O time de futebol paraense Paysandu anunciou a criação do projeto Alegria do Povo, o qual, em parceria com o curso de serviço social da Universidade da Amazônia (Unama), selecionou torcedores para um programa de concessão de entradas gratuitas em jogos do clube.

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600 vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos. "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio", conta o presidente Fábio Bentes. "Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância."

Na contramão dos clubes do eixo Sul-Sudeste, o preço do ingresso praticado pela dupla "Repa", como é conhecido o clássico paraense, ainda se encaixa no orçamento de boa parcela de seus torcedores. Enquanto o Corinthians, terceira bilheteria mais cara do país, cobra em média 50 reais na Arena, Remo e Paysandu se mantêm estáveis na casa dos 20 reais.

"Quando jogamos contra times de outros estados, nosso trunfo é o apoio maciço do torcedor",



afirma Bentes. "Vamos provar que aproximá-lo do clube, não importa de onde venha, vale a pena."

(Breiller Pires. A receita dos times do Pará para se reconectar ao povo e encher os estádios. <https://brasil.elpais.com>, 05.05.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que se aponta corretamente, nos parênteses, a noção que o vocábulo destacado expressa no contexto em que se encontra.

- A) ... selecionou torcedores para um programa de concessão de entradas gratuitas... (propósito).
- B) Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor... (local).
- C) ... destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família (modo).
- D) "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio" ... (procedência).
- E) "Quando jogamos contra times de outros estados, nosso trunfo é o apoio maciço..." ... (comparação).

Comentários:

A - Na frase apresentada na alternativa, o conector "para" indica propósito, uma vez que a seleção tinha como propósito, como finalidade, a participação de torcedores em para um programa de concessão de entradas gratuitas.

B - No adjunto adverbial "Em dezembro de 2018", o conector "em" transmite noção de tempo.

C - Na frase apresentada na alternativa, a preposição "a" não transmite noção de modo, pois não indica o modo como a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor, mas a quem a reformulação foi destinada.

D - O conector "de" inicia um adjunto adnominal que está especificando a carteirinha, ou seja, não é qualquer carteirinha, é a carteirinha de sócio.

E - Na frase apresentada na alternativa, a preposição "contra" transmite a noção de oposição, pois o clube joga em oposição a times de outros estados. Não há, portanto, ideia de comparação.

GABARITO: LETRA A.

6. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

"Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações."

Nessa passagem, o seguinte vocábulo expressa sentido de direção:

- A) nas
- B) em
- C) a
- D) de
- E) pela

Comentários:

A - Sentido de lugar

B - No contexto, a preposição é exigida por verbos que indicam um estado.

C - Para ter sentido de direção, é essencial que haja sentido de movimento. Portanto, geralmente há uso das preposições "a" ou "para". Há ideia de movimento, representada pelo verbo retornar



com a preposição a.

- D - "De doações" dá ideia de finalidade.
E - "Pela", no contexto, dá ideia de lugar.

Gabarito: letra C.

7. (FGV / SEFIN RO / Técnico Tributário / 2018)

Todos os segmentos textuais abaixo trazem termos precedidos da preposição de.

Assinale a opção que apresenta o termo cuja preposição é uma exigência de um termo anterior.

- a) "luzes indicadoras de direção".
- b) "faixa de pedestres".
- c) "dias de chuva".
- d) "faixas exclusivas de ônibus".
- e) "equipamentos de segurança".

Comentários:

O adjetivo "indicadoras" pede um complemento. Então, a preposição "de" é gramatical, obrigatória, necessária para introduzir o complemento desse adjetivo.

Nas letras B, C, D e E, temos preposição nocional, pois apenas introduzem especificações para *faixa, dias, faixa e equipamentos*. Gabarito letra A.

8. (FGV / SEPOG-RO / ANALISTA / 2017)

As preposições podem ser de dois tipos: gramaticais, que são exigidas pela regência de termos anteriores, ou nocionais, que são empregadas para veicular algum sentido.

Assinale a opção em que o termo sublinhado indica uma preposição gramatical.

- a) "construção de moradias"
- b) "inclinação do terreno"
- c) "a vida dos moradores"
- d) "áreas de risco"
- e) "período curto de tempo"

Comentários:

A "preposição gramatical" é aquela que introduz um complemento gramatical, isto é, um termo que é gramaticalmente exigido. É diferente da preposição "nocional", que não é exigida por um termo, mas introduz um termo acessório que adiciona alguma noção, como posse, causa, origem, matéria, companhia etc. Esses termos acessórios normalmente são locuções adjetivas ou adverbiais.

Vejamos:

- a) "construção de moradias" (Aqui, temos uma preposição gramatical, porque introduz um complemento ao substantivo "construção": construção DE alguma coisa, alguma coisa é construída, então temos o complemento: DE MORADIA, um complemento nominal.)
- b) "inclinação do terreno" (Aqui, a preposição é nocional, introduz ideia de posse, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.)
- c) "a vida dos moradores" (Aqui, a preposição é nocional, introduz ideia de posse, numa locução



adjetiva com função de adjunto adnominal.)

d) "áreas de risco" (Aqui, a preposição é nocional, introduz uma especificação, de "tipo de área", de risco=perigosa, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.)

e) "período curto de tempo" (Aqui, a preposição é nocional, introduz uma especificação de "período", numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.) Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - CONJUNÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

“Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”

Esse segmento do texto mostra dois períodos com um ponto entre os dois. Se substituíssemos, de forma adequada, esse ponto por um elemento de ligação, o conectivo mais adequado para isso seria:

- (A) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, pois a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (B) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, porque a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (C) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, no entanto, a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (D) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, embora a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição.”
- (E) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, caso a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição.”

Comentários:

A relação é explicativa: comentário (tese), seguido de sua justificativa (argumento). Por isso, apenas seria coerente um conectivo de natureza explicativa.



(A) "Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. (Pois) A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição."

Mas por que não poderia ser a letra B? Pergunta o aluno revoltado...

Se não fosse prova FGV, poderia sim rs... Contudo, vejam o fundamento: a banca pede o "conectivo MAIS adequado". O "pois" é fundamentalmente uma conjunção explicativa, seus demais sentidos são excepcionais. Já o "porque" é fundamentalmente uma conjunção causal. Então, ao pedir "conectivo MAIS adequado", a banca queria que o combalido candidato pensasse nisso também! Que covardia, aprendemos em qualquer livro que "pois" pode equivaler a "porque", mas temos que engolir esse fetiche da banca. Quando pedir a resposta "mais adequada", saibam que haverá uma outra também adequada.

Vejamos as demais:

(C) "Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, no entanto, a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição."

Incorreta; "no entanto" indica oposição.

(D) "Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, embora a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição."

Incorreta; "embora" indica concessão.

(E) "Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, caso a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição."

Incorreta; "caso" indica condição.

Gabarito letra A.

2. (FGV / PC-AM / 2022)

Observe a seguinte frase:

"O neurótico constrói um castelo no ar. O psicótico mora nele. O psiquiatra cobra o aluguel."
(Jerome Lawrence)

Se trocarmos a pontuação entre as frases por conectivos, a forma adequada será:

(A) O neurótico constrói um castelo no ar, mas o psicótico mora nele ao passo que o psiquiatra cobra o aluguel.

(B) O neurótico constrói um castelo no ar enquanto o psicótico mora nele e o psiquiatra cobra o aluguel.

(C) O neurótico constrói um castelo no ar embora o psicótico more nele, mas o psiquiatra cobra o aluguel.

(D) O neurótico constrói um castelo no ar e o psicótico mora nele, contudo o psiquiatra cobra o aluguel.

(E) O neurótico constrói um castelo no ar ainda que o psicótico more nele, enquanto o psiquiatra cobra o aluguel.



Comentários:

A relação das orações é de mera adição e simultaneidade, todas são verdadeiras e ocorrem ao mesmo tempo. Então, poderemos conectá-las com "e" e "enquanto".

(B) O neurótico constrói um castelo no ar *enquanto* o psicótico mora nele *e* o psiquiatra cobra o aluguel.

Dessa forma, não caberia utilizar conectivos indicativos de oposição (mas, embora, contudo, ainda que).

Gabarito letra B.

3. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Cansei de ser pobre e desconhecido!"

Essa frase, de um cantor famoso, mostra a conjunção e com valor de adição, somando dois adjetivos; assinale a frase abaixo em que essa mesma conjunção mostra outro sentido.

- (A) Comprei lápis e caneta.
- (B) Vesti terno e gravata.
- (C) Li jornais e revistas.
- (D) Dormi triste e preocupado.
- (E) Cheguei cansado e feliz.

Comentários:

Pessoal, questão bem capciosa. O candidato deveria estar atento e lembrar que o "e" pode ter valor de oposição:

(E) Cheguei cansado MAS feliz.

Gabarito letra E.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Considere a passagem a seguir:

"Para empreender, são necessários muitos anos de estudo. Além disso, a criatividade e a certeza de que vai dar certo possibilitem bons resultados."

Os termos destacados são responsáveis por articular os enunciados do texto, estabelecendo entre eles, respectivamente, relações de sentido de

- a) Finalidade e adição
- b) Causa e oposição
- c) Explicação e adição
- d) Causa e explicação
- e) Explicação e concessão

Comentários:

As relações de sentido são finalidade e adição. Gabarito: letra A.



5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem – *Na estação final, o trem fica parado, mas ninguém desce.* – preservando o sentido original,

- a) porquanto ninguém desce
- b) no entanto ninguém descia
- c) contudo ninguém desce
- d) porém ninguém desceu
- e) porque ninguém desce

Comentários:

A: errada. 'Porquanto' é uma conjunção explicativa. Haveria alteração de sentido, já que 'mas' possui valor adversativo, de oposição.

B: errada. O verbo conjugado no pretérito imperfeito altera o sentido original, pois o presente do indicativo utilizado no trecho indicado expressa uma ação contínua, rotineira. Já o pretérito imperfeito expressa uma ação que ocorria no passado, e que não ocorre mais.

C: certa. 'Contudo' é sinônimo de 'mas' indicando também oposição. Alternativa correta.

D: errada. O verbo conjugado no pretérito perfeito altera o sentido original, pois o presente do indicativo utilizado no trecho indicado expressa uma ação contínua, rotineira. Já o pretérito perfeito expressa uma ação que ocorreu no passado.

E: errada. 'Porque' é uma conjunção explicativa. Haveria alteração de sentido, já que 'mas' possui valor adversativo, de oposição.

Gabarito: letra C.

6. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Na frase "A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade o corrompe e torna-o miserável", a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:

- A) no entretanto;
- B) embora;
- C) visto que;
- D) portanto;
- E) contudo.

Comentários:

No trecho colocado no enunciado, temos uma conjunção coordenativa adversativa "mas".

a - Embora a palavra "entretanto" seja uma conjunção adversativa, assim como o "mas", fica incorreto empregá-la com o "no" nessa oração.

b - A palavra "embora" é uma conjunção subordinada adverbial concessiva, por isso, não pode substituir o "mas", que é uma conjunção coordenada adversativa.

c - A expressão "visto que" possui valor causal.



- d - A palavra "portanto" é uma conjunção coordenada conclusiva.
e - A palavra "contudo", assim como a palavra "mas", é uma conjunção coordenativa adversativa, portanto, pode substituir o "mas" sem qualquer problema.
Gabarito: letra E.

7. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2020)

"Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas."

brunokabuki.blogspot.com/2019/

A relação lógica entre os dois segmentos sublinhados é a de

- A) simultaneidade temporal.
- B) causa e consequência.
- C) proporcionalidade.
- D) comparação desproporcional.
- E) condição.

Comentários:

É possível extrair as seguintes análises:

O uso da conjunção subordinativa temporal "quando" traz para o período uma noção de tempo; O uso de "também" juntamente com "quando" traz a ideia de simultaneidade entre "se tem uma visão mais ampla" e "se tem mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas". Assim, a relação lógica entre os dois segmentos sublinhados é a de simultaneidade temporal. Gabarito: letra A.

8. (SERVIÇO MUNICIPAL AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / 2020)

Considere a frase abaixo.

Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Os termos destacados apresentam, correta e respectivamente:

- A) explicação; oposição; consequência.
- B) explicação; concessão; comparação.
- C) simultaneidade; oposição; conclusão.
- D) justificativa; conclusão; consequência.
- E) justificativa; concessão; finalidade.

Comentários:

A fim de facilitar a compreensão, vamos dividir a análise em três partes.

- a) "porque"

A conjunção "porque" exprime uma ideia de explicação para o fato de o homem ter notado a menina.

- b) "mas"



A conjunção "mas" representa uma ideia de adversidade (oposição). A menina não queria rir, mas sua amiga ria à vontade.

c) "que"

A locução conjuntiva "tão... que" exprime ideia de consequência. O fato de a menina rir é uma consequência de sua amiga ter rido à vontade.

Sendo assim, podemos concluir que as três conjunções em destaque exercem, respectivamente, a função de explicação, oposição e consequência. Gabarito: letra A.

9. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA (SP) / 2020)



(Bob Thaves, *Frank & Ernest*. <https://cultura.estadao.com.br>)

Em sua fala, a personagem emprega a conjunção "mas" para

- A) concluir um pensamento.
- B) comparar duas informações.
- C) resumir as informações anteriores.
- D) opor uma informação a outra.
- E) explicar o sentido de uma expressão.

Comentários:

Neste caso, a ideia que a conjunção nos traz é de oposição entre as ideias apresentadas em ambas as orações. Gabarito: letra D.

10. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Ficava na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta para casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo o caminho, animado atrás dos mais íntimos. Mas logo voltava, atento ao seu posto, para ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado.



Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Com o passar dos anos, as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva do soldado com um primo, os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem soldado partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando? Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

(Lygia Fagundes Telles. A disciplina do amor. Rio de Janeiro: Ed. Rocco. 9ª ed. 1998. Adaptado)

No trecho em que o narrador faz uma advertência – Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. –, o termo destacado pode ser substituído, preservando-se o sentido do texto, por

- A) Entretanto
- B) Enquanto
- C) Porque
- D) Quando

Comentários:

A conjunção "mas" é adversativa. Logo, para que se preserve o sentido do texto, essa conjunção só pode ser substituída por outra de igual valor semântico. "Entretanto" é a única possível. "Enquanto" e "quando" expressam tempo. "Porque", a depender do contexto, pode ser causal ou explicativo. Gabarito: letra A.

11. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA (SP) / 2020)

Na passagem "Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.", a seguinte expressão exprime noção de finalidade:

- A) ao menos um.
- B) de receber.
- C) para definir.
- D) do período.
- E) nas técnicas.

Comentários:

A expressão que demonstra noção de finalidade na frase em análise é "para definir". Ou seja, qual a razão de a família e o aluno serem recebidos por um profissional preparado? Para definir atividades... Gabarito: letra C.

12. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

Um texto sobre a Aids apresentava a seguinte conclusão:

"Apesar de todos os avanços, a Aids continua sendo uma doença grave, não tem cura, e só no Brasil mata 11 mil pessoas por ano. Quem hoje a adquire vai precisar inevitavelmente tomar remédios pelo resto da vida e conviver com seus efeitos colaterais."



Sobre a estruturação desse parágrafo, assinale a afirmativa incorreta.

- A) "Apesar de" equivale a "embora".
- B) O termo "só" poderia vir após "Brasil", sem modificação de sentido.
- C) O termo "por ano" equivale a "anualmente".
- D) Em "Quem hoje a adquire", o termo "a" se refere à Aids.
- E) Nos segmentos "por ano" e "pelo resto da vida" a preposição "por" mostra sentido de tempo.

Comentários:

- a - "Apesar de" e "embora" são conectivos com valor concessivo e são equivalentes.
- b - Haveria alteração, pois na primeira frase o sentido é de que "além de outros países, a Aids mata 11 mil pessoas por ano no Brasil". Na modificação proposta, o sentido passa a ser de que "a Aids mata somente 11 mil pessoas por ano no Brasil".
- c - "Anualmente" significa "de modo anual; durante o período de um ano", portanto são equivalentes.
- d - O verbo "adquirir" é transitivo direto, pois quem adquire, adquire alguma coisa. Portanto, pode ter como complemento o pronome oblíquo "a", que, nesse contexto, retoma o termo "Aids".
- e - Em ambos os casos, a preposição "por" equivale a "com a duração de/durante" e possui valor temporal.

Gabarito: letra B.

13. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"Argumentar com uma criança é bom desde que você compreenda os argumentos dela sem destruir os seus".

O conector sublinhado pode ser adequadamente substituído por

- A) para que.
- B) se.
- C) mesmo que.
- D) contanto que.
- E) conforme.

Comentários:

Na frase, o conector "desde que" pode ser adequadamente substituído por "contanto que", pois os dois são locuções conjuntivas com valor condicional. Gabarito: letra D.

14. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"Nunca houve criança tão amável que a própria mãe não ficasse satisfeita ao conseguir adormecê-la".

A oração sublinhada tem valor de

- A) comparação.
- B) finalidade.
- C) consequência.



- D) conclusão.
- E) explicação.

Comentários:

A oração sublinhada traz ideia de consequência, sendo assim, trata-se de uma oração subordinada adverbial consecutiva. Vejamos:

"Nunca houve criança tão amável que, em consequência disso, a própria mãe não ficasse satisfeita ao conseguir adormecê-la". Gabarito: letra C.

15. (FGV / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2019)

Sobre uma nova espécie de droga, as smart drugs, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

"Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos".

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- A) "por supostamente aumentarem" / já que supostamente aumentassem;
- B) "por supostamente aumentarem" / visto que supostamente aumentavam;
- C) "apesar de pesquisas desmentirem" / embora pesquisas desmentissem;
- D) "apesar de pesquisas desmentirem" / ainda que pesquisas desmintam;
- E) "apesar de pesquisas desmentirem" / mesmo que pesquisas desmentem.

Comentários:

A - ERRADA. "Por" e "já que" possuem valor causal, mas a correlação verbal está incorreta.

Observe que nessa ideia original, a expressão "por supostamente aumentarem" é seguida de verbo no presente do indicativo (ganham), assim, essa mesma construção deve ser respeitada na substituição proposta, de modo que o correto seria "já que supostamente aumentam".

B - ERRADA. A expressão "visto que" tem o mesmo valor, logo, a substituição do conectivo está perfeita.

Contudo, a expressão "por supostamente aumentarem" é seguida de verbo no presente do indicativo (ganham), assim, essa mesma construção deve ser respeitada na substituição proposta, de modo que o correto seria "já que supostamente aumentam".

C - ERRADA. O conectivo foi corretamente substituído (ideia concessiva, opositiva)

Contudo, deveria ser "embora pesquisas desmintam", para estar no presente do subjuntivo (o verbo principal, "ganhar", está no presente. Portanto, os verbos das orações deverão seguir a mesma linha, além disso as conjunções concessivas pedem o subjuntivo).

D - CORRETA. O conectivo foi corretamente substituído (ideia concessiva, oposição).

Além disso, o verbo também está com a conjugação correta, pois está no presente do subjuntivo (conjunções concessivas pedem o subjuntivo, no caso, no presente, para manter a mesma correlação do verbo "ganhar").

E - ERRADA. Os conectivos possuem o mesmo valor (concessão, oposição), o que justifica a substituição.

Contudo, o verbo deveria ser "desmintam", para estar no presente do subjuntivo (o verbo principal, ganhar, está no presente. Portanto, os verbos das orações deverão seguir a mesma



linha.)

Observe que o verbo "desmentem" está no presente, porém, do INDICATIVO. Para poder correlacionar-se corretamente com "desmentirem", ele deveria estar no presente do SUBJUNTIVO.

Gabarito: letra D.

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

Do primeiro celular ao Smartphone*

Do primeiro celular a gente nunca se esquece: falo do tijolão preto, quando chegou ao Brasil! Lembro como se fosse o primeiro dinossauro. Causou uma revolução em nossos costumes. Mas era apenas um telefone – falar e ouvir.

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Atualmente estamos com o que há de mais moderno. Frequentemente, enormes filas se formam à espera de mais um "trocinho" moderno.

Estou sentindo que não levará muito para acabarem com teclados, mouses e a sensação gostosa de sentar à mesa e escrever em silêncio. Contar nossas vivências, nossas histórias, nossa poesia. Não é difícil de entender esse vínculo que criamos de interação em torno da escrita. Mas já ouvi falar em escrita por "comando de voz". Um desencanto!

O mundo virtual está engolindo o mundo real nas lojas e Bancos. Há uma ânsia em se comunicar, alegrias e tristezas a compartilhar. Os filhos não querem saber de papo familiar, vão direto às redes sociais e lá tiram suas dúvidas com centenas de amigos. Só o futuro dirá algo sobre isso.

(Taís Luso. Disponível em: <https://taisluso.blogspot.com/>. 22.11.18. Adaptado)

* Smartphone – celular com tecnologias avançadas.

No trecho do 2º parágrafo "Mas não, piorou." a palavra destacada estabelece sentido de

A) explicação.

B) conclusão.

C) causa.

D) tempo.

E) oposição.

Comentários:

A conjunção "mas" desempenha um sentido de contraste, oposição. É uma conjunção adversativa. Gabarito: letra E.

17. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Marco Civil da Internet: cinco anos de evolução nos direitos digitais

Acesso à internet como um direito universal e essencial; sistemas jurídicos para assegurar a



liberdade de expressão e impedir a censura; proteção de dados pessoais e privacidade reconhecidas como direito do internauta; dever dos provedores de acesso à internet de tratarem de forma isonômica quaisquer pacotes de dados, sem distinção por conteúdo ou aplicação e independentemente de questões econômicas, políticas ou religiosas – a neutralidade da rede. Essas são algumas conquistas do Marco Civil da Internet (MCI), de 24 de abril de 2014, que completou cinco anos.

Ao longo de todo o processo de construção da lei, que se iniciou com uma consulta pública aberta em 2009, com ampla participação social, a proposta ganhou robustez em virtude de amplos e democráticos debates. Aliás, é importante frisar que uma das conquistas do MCI foi a garantia de que a governança da internet se dará por mecanismos multissetoriais, com representação de governos, empresas, academia e terceiro setor, de modo a viabilizar que as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento e uso da internet no Brasil sejam definidas em ambiente democrático.

(Flávia Lefèvre. www.cartacapital.com.br, 25.04.2019. Adaptado)

A expressão destacada em – ... a proposta ganhou robustez em virtude de amplos e democráticos debates. (2º parágrafo) – estabelece relação de

- A) comparação.
- B) oposição.
- C) causa.
- D) condição.
- E) exclusão.

Comentários:

A expressão destacada "em virtude de" estabelece relação de CAUSA por ser caracterizada como uma conjunção causal, dando início a uma oração subordinada adverbial causal.

Veja a relação de causa x consequência presente no trecho "*a proposta ganhou robustez em virtude de amplos e democráticos debates*":

O FATO DE ter *amplos e democráticos debates*, FEZ COM QUE *a proposta ganhasse robustez*. "O fato de" seria a CAUSA e o "Fez com que" seria a CONSEQUÊNCIA. Gabarito: letra C.

18. (FGV / SEF-Rondônia / AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Texto I – Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.



Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação.

Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017

Assinale a opção em que o conector sublinhado tem corretamente indicado o seu significado.

- A) “Mas, como os exilados também se comunicam” / modo.
- B) “... demoravam semanas para ir e vir” / direção.
- C) “entre os índios gaviões no sul do Pará” / companhia.
- D) “... atrás de urânio e outros metais preciosos” / finalidade.
- E) “... que até hoje permeiam a atividade” / inclusão.

Comentários:

- A) ERRADA. A conjunção “como” introduz oração com sentido de causa.
- B) ERRADA. “para” introduz uma oração com sentido de finalidade.
- C) ERRADA. A preposição “entre” traz ideia de objeto de estudo ou situação/contexto.
Os índios gaviões no sul do Pará não acompanharam a execução dos trabalhos de campo realizados pelo autor.
- D) CORRETA. A locução prepositiva “atrás de” indica o propósito dos estrangeiros disfarçados: buscar urânio e outros metais preciosos. Há, portanto, uma relação de finalidade.
- E) ERRADA. “até” introduz ideia de tempo. Gabarito: Letra D.

19. (FGV / Compesa / 2016)

Entre os conectivos destacados abaixo, aquele que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- a) “O valor recebido pelo primeiro grupo representa apenas 1,4% de todos os rendimentos gerados por trabalho no país, enquanto os 10% mais ricos concentraram 40,3% do total de rendimento” / adversidade;
- b) “De uma forma geral, porém, a desigualdade no país continua apresentando uma melhora gradual” / explicação;
- c) “Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda” / lugar;
- d) “O IBGE classifica como “desocupadas” pessoas que não estão empregadas” (Texto 6) / comparação;



e) "A queda vem sendo quase constante de 2001 para cá, embora tenha permanecido no mesmo patamar entre 2011 e 2013" / concessão.

Comentários:

- a) tempo.
- b) adversidade
- c) tempo
- d) modo
- e) "embora" é a principal conjunção concessiva. Gabarito letra E.

20. (FGV / FISCAL DE TRIBUTOS / ISS-NITERÓI / 2015)

"Nunca possuímos tantas coisas como hoje, mesmo que as utilizemos cada vez menos".

A forma de reescrever esse período que indica incorreção ou modificação de seu sentido original é:

- a) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, con quanto as utilizemos cada vez menos.
- b) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, apesar de as utilizarmos cada vez menos.
- c) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, não obstante utilizarmo-las cada vez menos.
- d) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, malgrado as utilizemos cada vez menos.
- e) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, no entretanto as utilizamos cada vez menos..

Comentários:

O erro está na letra "E": no entretanto não existe. "No entanto" é conjunção adversativa.

Os conectivos usados nas letras A, B, C e D (Con quanto, apesar de, não obstante, malgrado) são todos concessivos e levam o verbo para o subjuntivo. Gabarito letra E.

21. (FGV / TCM-SP / 2015)

"Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse".

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: a conjunção E está unindo dois termos sinônimos.

Comentários:

A conjunção aditiva "E" está ligando termos com sentidos totalmente diferentes. Paternalismo é prática fundamentada na autoridade paterna. Esquizofrenia é uma doença psiquiátrica. Questão incorreta.

22. (FGV / Auditor Fiscal de Niterói-RJ / 2015)

O segmento do texto, abaixo transscrito, em que o conectivo E tem valor de oposição é:

- a) "...nossos filhos possuem brinquedos de verdade: caixas e caixas de brinquedos que eles deixam de lado em questão de dias";
- b) "Temos jardins equipados com carrinhos de mão, tesouras, podões e cortadores de gramas";
- c) "Temos máquinas de remo em que nunca nos exercitamos, mesa de jantar em que não comemos e fornos triplos em que não cozinhamos";
- d) "São os nossos brinquedos: consolos às pressões incessantes por conseguir o dinheiro para



comprá-los, e que, em nossa busca deles nos infantilizam”;

e) “Na minha vida, devo admitir que andei fascinado pelo brilho do consumo e ao mesmo tempo enojado”.

Comentários:

Na letra E, os próprios adjetivos tem sentido oposto (fascinado e enojado) e nos dão o indício de que a relação é de oposição, não de adição. Nas outras opções há claro valor de adição e a coordenação de elementos de mesma função sintática. Gabarito letra E.

23. (FGV / TCE-SE / Desenvolvimento / 2015)

“A vida hoje está tão moderna, tão moderna, que todos nós nascemos atrasados tecnologicamente”. (Nouailles)

A segunda oração desse pensamento tem valor de:

- a) consequência
- b) modo
- c) comparação
- d) causa
- e) concessão.

Comentários:

A vida está tão moderna que a consequência é todos nascerem tecnicamente atrasados (tão isso que acontece aquilo). Clássica estrutura de conjunção consecutiva. Gabarito letra A.

24. (FGV / Judiciária / 2014)

Estética ou erótica?

Será que o calor excessivo deste verão está exasperando o animus beligerante das pessoas? Em carta ao jornal, a leitora Mariúza Peralva apontou a disposição do povo de agir por conta própria e fazer justiça com as próprias mãos como sintoma de descrença nos políticos e nas instituições: “Coloca fogo em pneus, quebra ônibus, quebra vitrines, ataca a polícia que, em princípio, existe para protegê-lo, joga pedra, rojão ou o que estiver à mão para fazer suas reivindicações.” Já o leitor Cláudio Bittencourt escreveu discordando: “Quem pratica tais barbaridades não é povo.” De qualquer maneira, são cada vez mais evidentes os sinais de uma cultura da violência que tem se manifestado, com vários graus de agressividade, nas brigas de trânsito, nos conflitos das torcidas nos estádios, nas discussões de rua chegando às vias de fato.

(...) Diferentemente dos atos de violência cotidiana, que pelo menos não se mascara de justa ou pedagógica, há ainda o vandalismo dos black blocs, cuja ação iconoclasta contra símbolos do capitalismo é apresentada como uma “estética”, conforme uma autodefinição, que parece desconhecer os estragos pouco estéticos que são feitos à imagem das manifestações, sem falar na morte do cinegrafista. Aliás, segundo alguns, os nossos mascarados se inspiram menos nos anarquistas e mais nos fascistas italianos do tempo de Mussolini. Pelo menos, a justificativa ideológica é parecida com o discurso dos adeptos do Futurismo, movimento que foi criado pelo escritor Tommaso Marinetti como vanguarda artística, que desprezando o passado e a tradição (considerava os museus cemitérios), exaltava a guerra como “única higiene do mundo”. Para os



futuristas, o fascismo era a realização mínima do seu programa político que, por meio de uma nova linguagem capaz de exprimir a experiência da violência, da velocidade e do progresso técnico, pretendia transformar o senso estético de uma sociedade “anacrônica”.

Lembrando as cenas dos jovens mascarados atirando pedras ou se atirando eles mesmos contra as vitrines, pode-se concluir que essa coreografia da destruição é, mais do que uma estética, uma “erótica” da violência, pelo prazer mórbido com que é praticada.

A alternativa em que os elementos unidos pela conjunção E não estão em adição, mas sim em oposição, é:

- a) "...a disposição do povo de agir por conta própria e fazer justiça com as próprias mãos..."
- b) "...como sintoma de descrença nos políticos e nas instituições..."
- c) "...os nossos mascarados se inspiram menos nos anarquistas e mais nos fascistas italianos..."
- d) "...desprezando o passado e a tradição..."
- e) "...capaz de exprimir a experiência da violência, da velocidade e do progresso..."

Comentários:

A relação de oposição entre duas entidades está letra C: Os mascarados não se inspiram nos anarquistas, Mas se inspiram nos fascistas, isto é, não se inspiram em um, pelo contrário, se inspiram no outro.

Gabarito letra C.

25. (FGV / TCE BA / 2014)

“As cidades são os centros da atividade econômica da Europa, assim como da inovação e do emprego”; “...requerem imediatamente respostas integradas a nível dos transportes, da habitação, da formação e do emprego, bem como respostas adaptadas às necessidades locais”.

Quanto aos dois conectores sublinhados, é correto afirmar que

- a) ambos têm valor comparativo.
- b) só o primeiro tem valor comparativo.
- c) só o segundo tem valor comparativo.
- d) ambos possuem valor aditivo.
- e) ambos expressam ideia de modo.

Comentários:

Ambos têm valor aditivo e somam: centro da atividade econômica + centro da inovação e do emprego; requerem respostas no nível do transporte...+ respostas adaptadas às necessidades locais. Gabarito letra D.

26. (FGV / BNB / 2014)

“... desde que Sua Santidade não roube a favor da Argentina”; o conectivo sublinhado pode ser adequadamente substituído, sem alteração das formas seguintes e do sentido original, por:

- a) ainda que
- b) já que
- c) caso
- d) se



e) a fim de que.

Comentários:

Desde que foi utilizada com sentido de “condição”; logo, pode ser substituída por “Caso”, também condicional. Vejamos os sentidos básicos dos outros conectivos.

a) ainda que (concessão)

b) já que (explicação/causa)

d) se (condição)

e) a fim de que (finalidade)

Se e Caso têm o mesmo sentido, mas não são livremente substituíveis, por causa do verbo.

desde que/caso Sua santidade não roube

Se Sua santidade não ROUBAR

Por isso não poderia ser a alternativa D.

Gabarito letra C.

27. (FGV / CGE MA / 2014)

“Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível”.

Nesse segmento do texto, a conjunção e une:

a) duas ações simultâneas.

b) duas ações de mesmo sentido.

c) duas ações que se contrariam.

d) duas ações que mostram causa/consequência.

e) duas ações que se seguem.

Comentários:

Primeiro o automóvel surge, só depois se populariza. Há uma sequência cronológica. Não há necessariamente relação de causa, pois nem tudo que surge se populariza. Popularizar não é uma consequência necessária. Gabarito letra E.

28. (FGV / Auditor / 2014)

“Por um lado, o Brasil possui uma das matrizes elétricas consideradas uma das mais limpas do mundo. Entre 80% e 90% da nossa geração elétrica vêm de fontes renováveis”.

O conectivo que poderia ligar esses dois períodos do texto de forma adequada é

a) logo

b) assim

c) ou seja

d) isto é

e) pois

Comentários:

Temos uma relação de explicação:

O Brasil possui uma matriz elétrica limpa PORQUE entre 80% e 90% da geração elétrica vêm de fontes renováveis

Portanto, devemos usar um conectivo explicativo (pois).



Logo e Assim possuem valor conclusivo. Ou seja é isto é tém sentido de esclarecimento de algo que foi dito antes, algo que está sendo dito novamente de forma mais bem elaborada; são explicativas, mas não funcionam como conjunções. Gabarito letra E.

29. (FGV / Administração / 2014)

"...como é o caso da fixação de políticos e eletores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica".

A substituição conveniente do conectivo sublinhado, sem a alteração formal de qualquer outro elemento, é

- a) "contanto que"
- b) "apesar de"
- c) "sem que"
- d) "embora"
- e) "caso".

Comentários:

Não perca tempo, "embora" e "mesmo que" são conectivos concessivos. A locução prepositiva "apesar de" também tem sentido concessivo, mas não poderia ser empregada, porque exigiria alteração formal do verbo: "apesar de" eles reduzirem.

"Caso" e "sem que" trazem sentido condicional. Gabarito letra D.

30. (FGV / PREF. JOÃO PESSOA / 2014)

Embora em alguns pontos eu discorde do escritor, o livro me chamou a atenção...

"Embora em alguns pontos eu discorde do escritor"

Assinale a alternativa em que essa frase tem seu sentido modificado.

- a) Sem que em alguns pontos eu discorde do escritor.
- b) Apesar de em alguns pontos eu discordar do escritor.
- c) Mesmo que em alguns pontos eu discorde do escritor.
- d) Não obstante em alguns pontos eu discordar do escritor.
- e) Ainda que em alguns pontos eu discorde do escritor..

Comentários:

EMBORA é a principal conjunção concessiva que devemos memorizar. Portanto, deveríamos buscar a única opção que não trouxesse valor de concessão. O conectivo "sem que" tem sentido negativo, ou seja, nessa opção, a pessoa que fala não discorda do autor do livro. Nas outras, pelo sentido concessivo, ela, embora discorde, gosta do livro. Gabarito letra A.

31. (FGV / SUDENE-PE / Agente Administrativo / 2013)

Assinale a alternativa em que a identificação do valor semântico do conectivo sublinhado está incorreta:

- a) "A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos..." / tempo.
- b) "A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga cara por isso..." / conclusão.



- c) "...continuam usando aviões da FAB para passear..." / finalidade.
- d) "...ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso". / alternância.
- e) "...já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra..." / causa."

Comentários:

Na letra B, o "pois" tem valor de explicação. O "pois" tem valor conclusivo quando está deslocado, entre vírgulas: Estudou. Passou, pois, em primeiro lugar. Gabarito letra B.

32. (FGV / Agente Penitenciário / 2013)

Leia o texto a seguir:

Tendências para as cadeias no futuro?

Na Malásia, uma equipe de designers e arquitetos elaborou um conceito de centro de detenção bastante diferente. O projeto consiste em um complexo prisional suspenso no ar, o que em teoria dificultaria as tentativas de fuga, devido à altura potencialmente fatal de uma queda e à visibilidade que o fugitivo teria aos olhos dos pedestres na parte de baixo.

A cadeia ainda teria espaços para manter um campo de agricultura, onde os detentos poderiam trabalhar para se autossustentar e até distribuir o excesso de alimento produzido para a sociedade. Fábricas e centros de reciclagem também serviriam a esse propósito.

Visando reduzir os custos necessários para manter dezenas de agentes carcerários, o teórico social Jeremy Betham projetou uma instituição que manteria todas as celas em um local circular, de forma que fiquem expostas simultaneamente. Dessa forma, apenas alguns poucos guardas posicionados na torre no centro do prédio já conseguiriam manter a vigilância sobre todos os detentos. Embora um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado a partir de containers de transporte de mercadorias em navios modificados para servir como celas temporárias. Outra prisão na Nova Zelândia também passou a usar a mesma solução para resolver problemas de superlotação.

Entretanto, o conceito tem causado muita polêmica, pois as condições das celas em containers seriam desumanas — o que temos que levar em consideração em se tratando de um país tão quente. "Morar" em uma caixa de metal sob um sol de escaldar não deve ser nada agradável.

O último parágrafo do texto, em relação a algo expresso anteriormente, introduz uma ideia de

- a) explicação.
- b) concessão.
- c) comparação.
- d) conclusão.
- e) oposição.

Comentários:

O último parágrafo trouxe uma conjunção adversativa (Entretanto). Logo, sabemos que há ideia



de oposição e contraste em relação ao que foi dito antes. De fato, há oposição entre usar containers como cela temporária (solução) e as condições degradantes de ficar numa caixa de metal sob o sol (problema).

Gabarito letra E.

33. (FGV / Agente Penitenciário / 2013)

"Embora um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento".

As alternativas a seguir apresentam formas de reescrever esse período mantendo seu significado original, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Ainda que um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- b) Em virtude de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- c) A despeito de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- d) Apesar de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- e) Não obstante um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

Comentários:

Embora, Ainda que, A despeito de, Apesar de, Não obstante são todos conectivos concessivos. No entanto, "em virtude de" tem sentido de explicação/causa, o que altera totalmente o sentido original.

Gabarito letra B.

34. (FGV / Agente legislativo / 2013)

A empregada foi embora

Chegou ao Brasil um problema que, na Europa, velho de meio século, em nosso país só as empregadas domésticas enfrentavam: como viver sem empregada, esse personagem que, dentro de casa, serve de amortecedor às tensões entre homens e mulheres confrontados às exigências do cotidiano de uma família.

Quem faz o quê na infinidade de pequenos gestos do dia a dia? Nem um nem outro. A resposta é simples: a empregada, a babá, a cuidadora. Por vezes as três tarefas em uma mesma pessoa. Baixos salários, jornadas infundáveis, condições de alojamento deploráveis, essa sequela da escravidão exigia uma abolição. A lei é bem-vinda. Abre uma dinâmica de transformação da sociedade que ainda não está visível em toda a sua profundidade e cujos desdobramentos vão muito além dos muros da casa. Vai interpelar, para além do orçamento das famílias, as contas públicas e a organização do tempo nas empresas.

"Quem faz o quê na infinidade de pequenos gestos do dia a dia? Nem um nem outro. A resposta é simples: a empregada, a babá, a cuidadora. Por vezes as três tarefas em uma mesma pessoa".



A expressão “nem um nem outro” refere-se

- a) ao patrão e ao empregado.
- b) ao homem e à mulher.
- c) à dona de casa e à empregada.
- d) aos pais e aos filhos.
- e) o trabalho doméstico e o trabalho externo.

Comentários:

A expressão aditiva-negativa “Nem um nem outro” se refere à mulher e ao homem, já que nenhum dos dois faz as tarefas domésticas, que cabem às empregadas, babás e criadoras. Gabarito letra B.

35. (FGV / Revisor / 2013)

Assinale a alternativa em que a locução conjuntiva sublinhada tiver seu significado identificado corretamente.

- a) “Quando é necessário mudar? Antes que seja necessário”. (ClausMilhher) / alternância.
- b) “Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado”. (H. Besserman Vianna) / lugar.
- c) “Eu adoro surpresas, desde que eu esteja pronto para elas”. (Nouailles) / explicação.
- d) “Liberdade é a única coisa que você não pode ter a não ser que você a dê para outros”. (William White) / condição.
- e) “Ria de si mesmo, antes que outros o façam”. (Elsa Maxwell) / causa.

Comentários:

- a) “Quando é necessário mudar? Antes que seja necessário”. (ClausMilhher) / tempo
- b) “Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado”. (H. Besserman Vianna) / tempo
- c) “Eu adoro surpresas, desde que eu esteja pronto para elas”. (Nouailles) / condição.
- d) “Liberdade é a única coisa que você não pode ter a não ser que você a dê para outros”. (William White) / condição. (aqui a banca explorou a condição negativa, que se baseia em algo não acontecer: se você não der liberdade aos outros, não terá liberdade)

Gabarito letra D.

36. (FGV / Agente Legislativo / 2013)

Degenerados

Descobriram num apartamento da cidade de Augsburg, perto de Munique, Alemanha, mais de 1400 quadros desaparecidos durante a Segunda Guerra Mundial. Os quadros incluem pinturas e desenhos de expressionistas alemães como Georg Grosz e Max Beckmann mas também de artistas como Matisse, Chagall, Renoir, Toulouse-Lautrec, Picasso e outros mestres europeus. A descoberta, segundo o “New York Times”, foi há algum tempo, mas as autoridades alemãs só a noticiaram agora porque temiam que a revelação aumentasse a grossa confusão sobre a



propriedade das obras encontradas.

Elas são, obviamente, produto da pilhagem de museus e coleções privadas dos territórios invadidos pelos nazistas na guerra. Mas estavam no apartamento de um descendente de Hildebrand Gurlitt, que, apesar de ser judeu, foi o escolhido por Goebbels para avaliar e ajudar a vender os quadros e era, legalmente, o dono do tesouro.

As obras incluem o que Hitler chamava de arte “degenerada” – os expressionistas alemães, principalmente – que pela sua vontade deveria ser destruída, e as de grande valor comercial, cuja venda reforçaria os cofres do Terceiro Reich. Mas na promiscuidade do achado não se distingue umas das outras, e não deixa de haver uma triste ironia no fato de os mestres do impressionismo francês, por exemplo, estarem de novo na companhia de “degenerados”, como no famoso Salão dos Rejeitados em Paris, que reuniu os enjeitados pelos acadêmicos da época, e de onde saiu a grande arte do século XIX.

Ainda existem milhares de obras de arte desaparecidas na guerra, das quais não se tem notícia. Mas aos poucos elas reaparecem. Arte é difícil de matar. Inclusive a “degenerada”. Há pouco estive num museu em Munique em que havia uma exposição dos expressionistas alemães. Todos mortos, e todos vivíssimos.

Assinale a alternativa que apresenta o segmento do texto no qual a conjunção “e” aparece com valor adversativo, diferente dos demais empregos.

- a) “Os quadros incluem pinturas e desenhos expressionistas alemães...”
- b) “...Toulouse-Lautrec, Picasso e outros mestres europeus.”
- c) “Todos mortos, e todos vivíssimos.”
- d) “Mas na promiscuidade do achado não se distingue umas das outras, e não deixa de haver uma triste ironia...”
- e) “Elas são, obviamente, produto da pilhagem de museus e coleções privadas...”

Comentários:

A oposição é clara: “morto” X “vivo”. Gabarito letra C.

37. (FGV / PREF. TJ AM JUIZ / 2013 - ADAPTADA)

A respeito do emprego do vocábulo contudo, assinale a afirmativa correta.

- a) Na qualidade de conjunção aditiva, seu conteúdo introduz apenas uma informação nova.
- b) Como advérbio, modifica o sentido do verbo.
- c) Na qualidade de conjunção adversativa, seu conteúdo sinaliza oposição.
- d) Na qualidade de conjunção aditiva, seu conteúdo sinaliza oposição.
- e) Na qualidade de conjunção conclusiva, seu conteúdo sinaliza um encerramento de raciocínio.

Comentários:

“Contudo” é uma conjunção adversativa, indica oposição, contraste.

Gabarito letra C.

38. (FGV / Delegado / 2012)

“A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a



rua, não sabe o que vai encontrar diretamente;".

A expressão sublinhada indica a presença de uma

- a) retificação.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) explicação.
- e) enumeração.

Comentários:

A expressão “ou seja” foi utilizada para unir uma fala à sua explicação. Não saber o que vai encontrar é exatamente o esclarecimento do termo “ambiente de incertezas”.

Gabarito letra D.

39. (FGV / Auditor / Prefeitura RJ / 2011)

Diga que você me adora

Que você lamenta e chora

A nossa separação

Às pessoas que eu detesto

Diga sempre que eu não presto

No trecho acima, há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

- a) Sete e cinco.
- b) Cinco e cinco.
- c) Seis e cinco.
- d) Sete e quatro.
- e) Seis e quatro.

Comentários:

As conjunções são 4 (3 integrantes e o “e” aditivo). Os pronomes são 7:

Diga que você me adora

Que você lamenta e chora

A nossa separação

Às pessoas que eu detesto

Diga sempre que eu não presto

Gabarito letra D.

40. (FGV / TRE PA / TÉCNICO / 2011)

Ficam hibernando à espera do momento eleitoral quando deveriam estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate.

A conjunção quando, no período acima, tem valor

- a) proporcional.
- b) comparativo.
- c) consecutivo.
- d) temporal.



e) concessivo.

Comentários:

A banca gosta de pegar o aluno afoito! É necessário analisar o contexto, pois as partes unidas podem dar a uma conjunção um valor diferente do tradicional.

Aqui, não há sentido de tempo. Temos relação concessiva, veja como podemos reescrever com uma conjunção concessiva e manter o sentido:

Ficam hibernando à espera do momento eleitoral embora devessem estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate Gabarito letra E.

41. (FGV / DETRAN-RN / Assessor Técnico / 2011)

"... e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca..."; a oração grifada traz uma ideia de:

- a) Causa.
- b) Consequência.
- c) Condição.
- d) Conformidade.
- e) Concessão.

Comentários:

A conjunção "conquanto" é a equivalente menos famosa do "embora": indica concessão e leva o verbo para o subjuntivo. Gabarito letra E.

42. (FGV / FIOCRUZ / 2010)

"Caso a pessoa esteja dirigindo, no entanto, falar ao telefone pode se tornar uma tragédia"; a conjunção sublinhada pode ser substituída por todos os conectivos abaixo, mantendo-se o sentido original, exceto em:

- a) porém
- b) todavia
- c) apesar de
- d) entretanto
- e) contudo.

Comentários:

Mas, porém, entretanto, todavia, contudo, não obstante são todas conjunções adversativas.

Apesar de expressa concessão. Gabarito letra C.

43. (FGV / FIOCRUZ / 2010)

Mas, simultaneamente a essa premência de curto prazo, espera-se que a cadeia de ensino no país, da pré-escola à universidade, acelere ou implante programas que possibilitem um substancial salto de qualidade.

Assinale a alternativa que NÃO pode substituir o termo grifado no período acima, sob pena de alteração de sentido.

- a) Não obstante



- b) Entretanto
- c) Porquanto
- d) Contudo
- e) No entanto.

Comentários:

Mas, porém, entretanto, todavia, contudo, não obstante são todas conjunções adversativas. Porquanto equivale a porque, podendo expressar causa/explicação. Gabarito letra C.



LISTA DE QUESTÕES - PREPOSIÇÃO - FGV

1. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE (SP) / 2020)

A inveja

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Melanie Klein, uma das figuras centrais da história da psicanálise, realizou estudos sobre esse assunto e concluiu que a inveja é um sentimento negativo que o ser humano começa a desenvolver desde os primeiros tempos da infância e que, como regra geral, acompanha a pessoa por toda a vida. Ninguém gosta de admitir, mas todos nós, em algum momento, sentimos inveja de alguém, por uma razão ou outra. Segundo os especialistas, isso é natural.

O problema são aquelas pessoas que, de tão invejosas, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. São pessoas que dedicam a sua existência a admirar e desejar intensamente tudo o que pertence aos outros. Como não conseguem tomar para si as coisas ou qualidades dos outros, passam a desejar a destruição daquilo que tanto admiraram. Daí a negatividade da inveja.

Entre os inúmeros ditados que falam sobre a inveja, há um bem interessante: “Não grite a sua felicidade, pois a inveja tem sono leve”.

(João Francisco Neto. Diário da Região, 19.10.2019. Adaptado)

Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição “por” imprime aos respectivos contextos as noções de A) duração e causa.

- B) tempo decorrido e agente.
- C) lugar indeterminado e meio.
- D) finalidade e de conformidade.
- E) modo e dependência.

2. (FGV / INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA / 2019)

“A dificuldade de aumentar o Fundo Eleitoral para as eleições municipais do ano que vem está revivendo entre deputados e senadores a necessidade do financiamento privado das campanhas eleitorais. Com o aumento do custo pela volta da propaganda no rádio e na televisão, haverá necessidade de novo tipo de financiamento”. (Uma questão de dinheiro, Merval Pereira).

As preposições, em língua portuguesa, podem ser solicitadas por termos anteriores ou não; entre as preposições (combinadas ou não com artigos), aquela que NÃO depende sintaticamente de qualquer termo anterior é:

- A) “dificuldade de aumentar”;
- B) “eleições municipais do ano que vem”;
- C) “necessidade do financiamento privado”;



- D) "aumento do custo";
E) "necessidade de novo tipo de financiamento".

3. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"se ambos devem atingir a mesma perfeição da qual são capazes."

Nesse segmento, emprega-se a preposição **de** em função de um termo posterior: capazes.

O mesmo ocorre na seguinte frase:

- A) "O esporte necessita de muita dedicação e esforço."
B) "Os homens de fibra praticam esporte diariamente."
C) "Gosto de que todos cheguem na hora marcada."
D) "Essa é a prática esportiva de que todos necessitam."
E) "A prática de todos os esportes favorece a boa saúde."

4. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"Três coisas existem de que sempre gostei muito e que mais consegui compreender: a música, a pintura e as mulheres".

Nessa frase o emprego da preposição **de** é decorrente de uma palavra a seguir, e não de uma palavra anterior: o verbo gostar. Assinale a frase a seguir em que ocorre a mesma coisa.

- A) A leitura é um modo de viajar para aqueles que não podem tomar o trem.
B) Como faço uma escultura? Simplesmente retiro do bloco de mármore tudo o que não é necessário.
C) A cana de açúcar, de que vem a cachaça, produz uma docura semelhante à da poesia.
D) Para mim, solo de guitarra é como o latim, uma língua morta.
E) Um quadro de museu é certamente o que mais besteiras ouve no mundo.

5. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

O time de futebol paraense Paysandu anunciou a criação do projeto Alegria do Povo, o qual, em parceria com o curso de serviço social da Universidade da Amazônia (Unama), selecionou torcedores para um programa de concessão de entradas gratuitas em jogos do clube.

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600 vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos. "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio", conta o presidente Fábio Bentes. "Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância."

Na contramão dos clubes do eixo Sul-Sudeste, o preço do ingresso praticado pela dupla "Repa", como é conhecido o clássico paraense, ainda se encaixa no orçamento de boa parcela de seus torcedores. Enquanto o Corinthians, terceira bilheteria mais cara do país, cobra em média 50 reais na Arena, Remo e Paysandu se mantêm estáveis na casa dos 20 reais.

"Quando jogamos contra times de outros estados, nosso trunfo é o apoio maciço do torcedor",



afirma Bentes. "Vamos provar que aproximá-lo do clube, não importa de onde venha, vale a pena."

(Breiller Pires. A receita dos times do Pará para se reconectar ao povo e encher os estádios. <https://brasil.elpais.com>, 05.05.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que se aponta corretamente, nos parênteses, a noção que o vocábulo destacado expressa no contexto em que se encontra.

- A) ... selecionou torcedores para um programa de concessão de entradas gratuitas... (propósito).
- B) Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor... (local).
- C) ... destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família (modo).
- D) "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio" ... (procedência).
- E) "Quando jogamos contra times de outros estados, nosso trunfo é o apoio maciço..." ... (comparação).

6. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

"Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações."

Nessa passagem, o seguinte vocábulo expressa sentido de direção:

- A) nas
- B) em
- C) a
- D) de
- E) pela

7. (FGV / SEFIN RO / Técnico Tributário / 2018)

Todos os segmentos textuais abaixo trazem termos precedidos da preposição de.

Assinale a opção que apresenta o termo cuja preposição é uma exigência de um termo anterior.

- a) "luzes indicadoras de direção".
- b) "faixa de pedestres".
- c) "dias de chuva".
- d) "faixas exclusivas de ônibus".
- e) "equipamentos de segurança".

8. (FGV / SEPOG-RO / ANALISTA / 2017)

As preposições podem ser de dois tipos: gramaticais, que são exigidas pela regência de termos anteriores, ou nocionais, que são empregadas para veicular algum sentido.

Assinale a opção em que o termo sublinhado indica uma preposição gramatical.

- a) "construção de moradias"
- b) "inclinação do terreno"
- c) "a vida dos moradores"
- d) "áreas de risco"
- e) "período curto de tempo"



GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA B
3.	LETRA D
4.	LETRA C
5.	LETRA A
6.	LETRA C
7.	LETRA A
8.	LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - CONJUNÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

“Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”

Esse segmento do texto mostra dois períodos com um ponto entre os dois. Se substituíssemos, de forma adequada, esse ponto por um elemento de ligação, o conectivo mais adequado para isso seria:

- (A) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, pois a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (B) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, porque a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (C) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, no entanto, a força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição.”
- (D) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, embora a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição.”
- (E) “Não se trata da simplicidade do projeto perfeito, caso a força do alfabeto como ideia resida na sua virtual imperfeição.”

2. (FGV / PC-AM / 2022)

Observe a seguinte frase:



"O neurótico constrói um castelo no ar. O psicótico mora nele. O psiquiatra cobra o aluguel."
(Jerome Lawrence)

Se trocarmos a pontuação entre as frases por conectivos, a forma adequada será:

- (A) O neurótico constrói um castelo no ar, mas o psicótico mora nele ao passo que o psiquiatra cobra o aluguel.
- (B) O neurótico constrói um castelo no ar enquanto o psicótico mora nele e o psiquiatra cobra o aluguel.
- (C) O neurótico constrói um castelo no ar embora o psicótico more nele, mas o psiquiatra cobra o aluguel.
- (D) O neurótico constrói um castelo no ar e o psicótico mora nele, contudo o psiquiatra cobra o aluguel.
- (E) O neurótico constrói um castelo no ar ainda que o psicótico more nele, enquanto o psiquiatra cobra o aluguel.

3. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Cansei de ser pobre e desconhecido!"

Essa frase, de um cantor famoso, mostra a conjunção e com valor de adição, somando dois adjetivos; assinale a frase abaixo em que essa mesma conjunção mostra outro sentido.

- (A) Comprei lápis e caneta.
- (B) Vesti terno e gravata.
- (C) Li jornais e revistas.
- (D) Dormi triste e preocupado.
- (E) Cheguei cansado e feliz.

4. . (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Considere a passagem a seguir:

"Para empreender, são necessários muitos anos de estudo. Além disso, a criatividade e a certeza de que vai dar certo possibilitem bons resultados."

Os termos destacados são responsáveis por articular os enunciados do texto, estabelecendo entre eles, respectivamente, relações de sentido de

- a) Finalidade e adição
- b) Causa e oposição
- c) Explicação e adição
- d) Causa e explicação
- e) Explicação e concessão

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem – *Na estação final, o trem fica parado, mas ninguém desce.* – preservando o sentido original,



- a) porquanto ninguém desce
- b) no entanto ninguém descia
- c) contudo ninguém desce
- d) porém ninguém desceu
- e) porque ninguém desce

6. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Na frase “A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade o corrompe e torna-o miserável”, a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:

- A) no entretanto;
- B) embora;
- C) visto que;
- D) portanto;
- E) contudo.

7. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2020)

“Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas.”

brunokabuki.blogspot.com/2019/

A relação lógica entre os dois segmentos sublinhados é a de

- A) simultaneidade temporal.
- B) causa e consequência.
- C) proporcionalidade.
- D) comparação desproporcional.
- E) condição.

8. (SERVIÇO MUNICIPAL AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / 2020)

Considere a frase abaixo.

Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Os termos destacados apresentam, correta e respectivamente:

- A) explicação; oposição; consequência.
- B) explicação; concessão; comparação.
- C) simultaneidade; oposição; conclusão.
- D) justificativa; conclusão; consequência.



E) justificativa; concessão; finalidade.

9. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA (SP) / 2020)



(Bob Thaves, *Frank & Ernest*. <https://cultura.estadao.com.br>)

Em sua fala, a personagem emprega a conjunção “mas” para

- A) concluir um pensamento.
- B) comparar duas informações.
- C) resumir as informações anteriores.
- D) opor uma informação a outra.
- E) explicar o sentido de uma expressão.

10. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Ficava na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta para casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo o caminho, animado atrás dos mais íntimos. Mas logo voltava, atento ao seu posto, para ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Com o passar dos anos, as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva do soldado com um primo, os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem soldado partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando? Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.



(Lygia Fagundes Telles. A disciplina do amor. Rio de Janeiro: Ed. Rocco. 9ª ed. 1998. Adaptado)

No trecho em que o narrador faz uma advertência – Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. –, o termo destacado pode ser substituído, preservando-se o sentido do texto, por

- A) Entretanto
- B) Enquanto
- C) Porque
- D) Quando

11. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA (SP) / 2020)

Na passagem “Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.”, a seguinte expressão exprime noção de finalidade:

- A) ao menos um.
- B) de receber.
- C) para definir.
- D) do período.
- E) nas técnicas.

12. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

Um texto sobre a Aids apresentava a seguinte conclusão:

“Apesar de todos os avanços, a Aids continua sendo uma doença grave, não tem cura, e só no Brasil mata 11 mil pessoas por ano. Quem hoje a adquire vai precisar inevitavelmente tomar remédios pelo resto da vida e conviver com seus efeitos colaterais.”

Sobre a estruturação desse parágrafo, assinale a afirmativa incorreta.

- A) “Apesar de” equivale a “embora”.
- B) O termo “só” poderia vir após “Brasil”, sem modificação de sentido.
- C) O termo “por ano” equivale a “anualmente”.
- D) Em “Quem hoje a adquire”, o termo “a” se refere à Aids.
- E) Nos segmentos “por ano” e “pelo resto da vida” a preposição “por” mostra sentido de tempo.

13. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

“Argumentar com uma criança é bom desde que você compreenda os argumentos dela sem destruir os seus”.

O conector sublinhado pode ser adequadamente substituído por

- A) para que.
- B) se.
- C) mesmo que.
- D) contanto que.
- E) conforme.



14. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

"Nunca houve criança tão amável que a própria mãe não ficasse satisfeita ao conseguir adormecê-la".

A oração sublinhada tem valor de

- A) comparação.
- B) finalidade.
- C) consequência.
- D) conclusão.
- E) explicação.

15. (FGV / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2019)

Sobre uma nova espécie de droga, as smart drugs, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

"Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos".

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- A) "por supostamente aumentarem" / já que supostamente aumentassem;
- B) "por supostamente aumentarem" / visto que supostamente aumentavam;
- C) "apesar de pesquisas desmentirem" / embora pesquisas desmentissem;
- D) "apesar de pesquisas desmentirem" / ainda que pesquisas desmintam;
- E) "apesar de pesquisas desmentirem" / mesmo que pesquisas desmentem.

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

Do primeiro celular ao Smartphone*

Do primeiro celular a gente nunca se esquece: falo do tijolão preto, quando chegou ao Brasil! Lembro como se fosse o primeiro dinossauro. Causou uma revolução em nossos costumes. Mas era apenas um telefone – falar e ouvir.

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Atualmente estamos com o que há de mais moderno. Frequentemente, enormes filas se formam à espera de mais um "trocinho" moderno.

Estou sentindo que não levará muito para acabarem com teclados, mouses e a sensação gostosa de sentar à mesa e escrever em silêncio. Contar nossas vivências, nossas histórias, nossa poesia. Não é difícil de entender esse vínculo que criamos de interação em torno da escrita. Mas já ouvi falar em escrita por "comando de voz". Um desencanto!

O mundo virtual está engolindo o mundo real nas lojas e Bancos. Há uma ânsia em se comunicar,



alegrias e tristezas a compartilhar. Os filhos não querem saber de papo familiar, vão direto às redes sociais e lá tiram suas dúvidas com centenas de amigos. Só o futuro dirá algo sobre isso.
(Taís Luso. Disponível em: <https://taisluso.blogspot.com/>. 22.11.18. Adaptado)

* Smartphone – celular com tecnologias avançadas.

No trecho do 2º parágrafo “Mas não, piorou.” a palavra destacada estabelece sentido de

- A) explicação.
- B) conclusão.
- C) causa.
- D) tempo.
- E) oposição.

17. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Marco Civil da Internet: cinco anos de evolução nos direitos digitais

Acesso à internet como um direito universal e essencial; sistemas jurídicos para assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura; proteção de dados pessoais e privacidade reconhecidas como direito do internauta; dever dos provedores de acesso à internet de tratarem de forma isonômica quaisquer pacotes de dados, sem distinção por conteúdo ou aplicação e independentemente de questões econômicas, políticas ou religiosas – a neutralidade da rede. Essas são algumas conquistas do Marco Civil da Internet (MCI), de 24 de abril de 2014, que completou cinco anos.

Ao longo de todo o processo de construção da lei, que se iniciou com uma consulta pública aberta em 2009, com ampla participação social, a proposta ganhou robustez em virtude de amplos e democráticos debates. Aliás, é importante frisar que uma das conquistas do MCI foi a garantia de que a governança da internet se dará por mecanismos multissetoriais, com representação de governos, empresas, academia e terceiro setor, de modo a viabilizar que as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento e uso da internet no Brasil sejam definidas em ambiente democrático.

(Flávia Lefèvre. www.cartacapital.com.br, 25.04.2019. Adaptado)

A expressão destacada em – ... a proposta ganhou robustez em virtude de amplos e democráticos debates. (2º parágrafo) – estabelece relação de

- A) comparação.
- B) oposição.
- C) causa.
- D) condição.
- E) exclusão.

18. (FGV / SEF-Rondônia / AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Texto I – Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de



campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdemos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação.

Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017

Assinale a opção em que o conector sublinhado tem corretamente indicado o seu significado.

- A) “Mas, como os exilados também se comunicam” / modo.
- B) “... demoravam semanas para ir e vir” / direção.
- C) “entre os índios gaviões no sul do Pará” / companhia.
- D) “... atrás de urânio e outros metais preciosos” / finalidade.
- E) “... que até hoje permeiam a atividade” / inclusão.

19. (FGV / Compesa / 2016)

Entre os conectivos destacados abaixo, aquele que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- a) “O valor recebido pelo primeiro grupo representa apenas 1,4% de todos os rendimentos gerados por trabalho no país, enquanto os 10% mais ricos concentraram 40,3% do total de rendimento” / adversidade;
- b) “De uma forma geral, porém, a desigualdade no país continua apresentando uma melhora gradual” / explicação;
- c) “Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda” / lugar;
- d) “O IBGE classifica como “desocupadas” pessoas que não estão empregadas” (Texto 6) / comparação;
- e) “A queda vem sendo quase constante de 2001 para cá, embora tenha permanecido no mesmo patamar entre 2011 e 2013” / concessão.



20. (FGV / FISCAL DE TRIBUTOS / ISS-NITERÓI / 2015)

"Nunca possuímos tantas coisas como hoje, mesmo que as utilizemos cada vez menos". A forma de reescrever esse período que indica incorreção ou modificação de seu sentido original é:

- a) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, con quanto as utilizemos cada vez menos.
- b) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, apesar de as utilizarmos cada vez menos.
- c) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, não obstante utilizarmo-las cada vez menos.
- d) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, malgrado as utilizemos cada vez menos.
- e) Nunca possuímos tantas coisas como hoje, no entretanto as utilizamos cada vez menos.

21. (FGV / TCM-SP / 2015)

"Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse".

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: a conjunção E está unindo dois termos sinônimos.

22. (FGV / Auditor Fiscal de Niterói-RJ / 2015)

O segmento do texto, abaixo transrito, em que o conectivo E tem valor de oposição é:

- a) "...nossos filhos possuem brinquedos de verdade: caixas e caixas de brinquedos que eles deixam de lado em questão de dias";
- b) "Temos jardins equipados com carrinhos de mão, tesouras, podões e cortadores de gramas";
- c) "Temos máquinas de remo em que nunca nos exercitamos, mesa de jantar em que não comemos e fornos triplos em que não cozinhamos";
- d) "São os nossos brinquedos: consolos às pressões incessantes por conseguir o dinheiro para comprá-los, e que, em nossa busca deles nos infantilizam";
- e) "Na minha vida, devo admitir que andei fascinado pelo brilho do consumo e ao mesmo tempo enojado".

23. (FGV / TCE-SE / Desenvolvimento / 2015)

"A vida hoje está tão moderna, tão moderna, que todos nós nascemos atrasados tecnologicamente". (Nouailles)

A segunda oração desse pensamento tem valor de:

- a) consequência
- b) modo
- c) comparação
- d) causa
- e) concessão.

24. (FGV / Judiciária / 2014)

Estética ou erótica?



Será que o calor excessivo deste verão está exasperando o animus beligerante das pessoas? Em carta ao jornal, a leitora Mariúza Peralva apontou a disposição do povo de agir por conta própria e fazer justiça com as próprias mãos como sintoma de descrença nos políticos e nas instituições: "Coloca fogo em pneus, quebra ônibus, quebra vitrines, ataca a polícia que, em princípio, existe para protegê-lo, joga pedra, rojão ou o que estiver à mão para fazer suas reivindicações." Já o leitor Cláudio Bittencourt escreveu discordando: "Quem pratica tais barbaridades não é povo." De qualquer maneira, são cada vez mais evidentes os sinais de uma cultura da violência que tem se manifestado, com vários graus de agressividade, nas brigas de trânsito, nos conflitos das torcidas nos estádios, nas discussões de rua chegando às vias de fato.

(...) Diferentemente dos atos de violência cotidiana, que pelo menos não se mascara de justa ou pedagógica, há ainda o vandalismo dos black blocs, cuja ação iconoclasta contra símbolos do capitalismo é apresentada como uma "estética", conforme uma autodefinição, que parece desconhecer os estragos pouco estéticos que são feitos à imagem das manifestações, sem falar na morte do cinegrafista. Aliás, segundo alguns, os nossos mascarados se inspiram menos nos anarquistas e mais nos fascistas italianos do tempo de Mussolini. Pelo menos, a justificativa ideológica é parecida com o discurso dos adeptos do Futurismo, movimento que foi criado pelo escritor Tommaso Marinetti como vanguarda artística, que desprezando o passado e a tradição (considerava os museus cemitérios), exaltava a guerra como "única higiene do mundo". Para os futuristas, o fascismo era a realização mínima do seu programa político que, por meio de uma nova linguagem capaz de exprimir a experiência da violência, da velocidade e do progresso técnico, pretendia transformar o senso estético de uma sociedade "anacrônica".

Lembrando as cenas dos jovens mascarados atirando pedras ou se atirando eles mesmos contra as vitrines, pode-se concluir que essa coreografia da destruição é, mais do que uma estética, uma "erótica" da violência, pelo prazer mórbido com que é praticada.

A alternativa em que os elementos unidos pela conjunção E não estão em adição, mas sim em oposição, é:

- a) "...a disposição do povo de agir por conta própria e fazer justiça com as próprias mãos..."
- b) "...como sintoma de descrença nos políticos e nas instituições:..."
- c) "...os nossos mascarados se inspiram menos nos anarquistas e mais nos fascistas italianos..."
- d) "...desprezando o passado e a tradição..."
- e) "...capaz de exprimir a experiência da violência, da velocidade e do progresso..."

25. (FGV / TCE BA / 2014)

"As cidades são os centros da atividade econômica da Europa, assim como da inovação e do emprego"; "...requerem imediatamente respostas integradas a nível dos transportes, da habitação, da formação e do emprego, bem como respostas adaptadas às necessidades locais".

Quanto aos dois conectores sublinhados, é correto afirmar que

- a) ambos têm valor comparativo.
- b) só o primeiro tem valor comparativo.
- c) só o segundo tem valor comparativo.
- d) ambos possuem valor aditivo.



e) ambos expressam ideia de modo.

26. (FGV / BNB / 2014)

“... desde que Sua Santidade não roube a favor da Argentina”; o conectivo sublinhado pode ser adequadamente substituído, sem alteração das formas seguintes e do sentido original, por:

- a) ainda que
- b) já que
- c) caso
- d) se
- e) a fim de que.

27. (FGV / CGE MA / 2014)

“Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível”.

Nesse segmento do texto, a conjunção e une:

- a) duas ações simultâneas.
- b) duas ações de mesmo sentido.
- c) duas ações que se contrariam.
- d) duas ações que mostram causa/consequência.
- e) duas ações que se seguem.

28. (FGV / Auditor / 2014)

“Por um lado, o Brasil possui uma das matrizes elétricas consideradas uma das mais limpas do mundo. Entre 80% e 90% da nossa geração elétrica vêm de fontes renováveis”.

O conectivo que poderia ligar esses dois períodos do texto de forma adequada é

- a) logo
- b) assim
- c) ou seja
- d) isto é
- e) pois

29. (FGV / Administração / 2014)

“...como é o caso da fixação de políticos e eleitores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica”.

A substituição conveniente do conectivo sublinhado, sem a alteração formal de qualquer outro elemento, é

- a) “contanto que”
- b) “apesar de”
- c) “sem que”
- d) “embora”
- e) “caso”.



30. (FGV / PREF. JOÃO PESSOA / 2014)

Embora em alguns pontos eu discorde do escritor, o livro me chamou a atenção...

"Embora em alguns pontos eu discorde do escritor"

Assinale a alternativa em que essa frase tem seu sentido modificado.

- a) Sem que em alguns pontos eu discorde do escritor.
- b) Apesar de em alguns pontos eu discordar do escritor.
- c) Mesmo que em alguns pontos eu discorde do escritor.
- d) Não obstante em alguns pontos eu discordar do escritor.
- e) Ainda que em alguns pontos eu discorde do escritor.

31. (FGV / SUDENE-PE / Agente Administrativo / 2013)

Assinale a alternativa em que a identificação do valor semântico do conectivo sublinhado está incorreta:

- a) "A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos..." / tempo.
- b) "A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga cara por isso..." / conclusão.
- c) "...continuam usando aviões da FAB para passear..." / finalidade.
- d) "...ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso". / alternância.
- e) "...já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra..." / causa."

32. (FGV / Agente Penitenciário / 2013)

Leia o texto a seguir:

Tendências para as cadeias no futuro?

Na Malásia, uma equipe de designers e arquitetos elaborou um conceito de centro de detenção bastante diferente. O projeto consiste em um complexo prisional suspenso no ar, o que em teoria dificultaria as tentativas de fuga, devido à altura potencialmente fatal de uma queda e à visibilidade que o fugitivo teria aos olhos dos pedestres na parte de baixo.

A cadeia ainda teria espaços para manter um campo de agricultura, onde os detentos poderiam trabalhar para se autossustentar e até distribuir o excesso de alimento produzido para a sociedade. Fábricas e centros de reciclagem também serviriam a esse propósito.

Visando reduzir os custos necessários para manter dezenas de agentes carcerários, o teórico social Jeremy Betham projetou uma instituição que manteria todas as celas em um local circular, de forma que fiquem expostas simultaneamente. Dessa forma, apenas alguns poucos guardas posicionados na torre no centro do prédio já conseguiriam manter a vigilância sobre todos os detentos. Embora um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado a partir de containers de transporte de mercadorias em navios modificados para servir como celas temporárias. Outra prisão na Nova Zelândia também passou a usar a mesma solução



para resolver problemas de superlotação.

Entretanto, o conceito tem causado muita polêmica, pois as condições das celas em containers seriam desumanas — o que temos que levar em consideração em se tratando de um país tão quente. “Morar” em uma caixa de metal sob um sol de escaldar não deve ser nada agradável.

O último parágrafo do texto, em relação a algo expresso anteriormente, introduz uma ideia de

- a) explicação.
- b) concessão.
- c) comparação.
- d) conclusão.
- e) oposição.

33. (FGV / Agente Penitenciário / 2013)

“Embora um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento”.

As alternativas a seguir apresentam formas de reescrever esse período mantendo seu significado original, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Ainda que um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- b) Em virtude de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- c) A despeito de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- d) Apesar de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.
- e) Não obstante um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

34. (FGV / Agente legislativo / 2013)

A empregada foi embora

Chegou ao Brasil um problema que, na Europa, velho de meio século, em nosso país só as empregadas domésticas enfrentavam: como viver sem empregada, esse personagem que, dentro de casa, serve de amortecedor às tensões entre homens e mulheres confrontados às exigências do cotidiano de uma família.

Quem faz o quê na infinidade de pequenos gestos do dia a dia? Nem um nem outro. A resposta é simples: a empregada, a babá, a cuidadora. Por vezes as três tarefas em uma mesma pessoa. Baixos salários, jornadas infundáveis, condições de alojamento deploráveis, essa sequela da escravidão exigia uma abolição. A lei é bem-vinda. Abre uma dinâmica de transformação da sociedade que ainda não está visível em toda a sua profundidade e cujos desdobramentos vão muito além dos muros da casa. Vai interpelar, para além do orçamento das famílias, as contas públicas e a organização do tempo nas empresas.



"Quem faz o quê na infinidade de pequenos gestos do dia a dia? Nem um nem outro. A resposta é simples: a empregada, a babá, a cuidadora. Por vezes as três tarefas em uma mesma pessoa".

A expressão "nem um nem outro" refere-se

- a) ao patrão e ao empregado.
- b) ao homem e à mulher.
- c) à dona de casa e à empregada.
- d) aos pais e aos filhos.
- e) o trabalho doméstico e o trabalho externo.

35. (FGV / Revisor / 2013)

Assinale a alternativa em que a locução conjuntiva sublinhada tiver seu significado identificado corretamente.

- a) "Quando é necessário mudar? Antes que seja necessário". (ClausMilhher) / alternância.
- b) "Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado". (H. Besserman Vianna) / lugar.
- c) "Eu adoro surpresas, desde que eu esteja pronto para elas". (Nouailles) / explicação.
- d) "Liberdade é a única coisa que você não pode ter a não ser que você a dê para outros". (William White) / condição.
- e) "Ria de si mesmo, antes que outros o façam". (Elsa Maxwell) / causa.

36. (FGV / Agente Legislativo / 2013)

Degenerados

Descobriram num apartamento da cidade de Augsburg, perto de Munique, Alemanha, mais de 1400 quadros desaparecidos durante a Segunda Guerra Mundial. Os quadros incluem pinturas e desenhos de expressionistas alemães como Georg Grosz e Max Beckmann mas também de artistas como Matisse, Chagall, Renoir, Toulouse-Lautrec, Picasso e outros mestres europeus. A descoberta, segundo o "New York Times", foi há algum tempo, mas as autoridades alemãs só a noticiaram agora porque temiam que a revelação aumentasse a grossa confusão sobre a propriedade das obras encontradas.

Elas são, obviamente, produto da pilhagem de museus e coleções privadas dos territórios invadidos pelos nazistas na guerra. Mas estavam no apartamento de um descendente de Hildebrand Gurlitt, que, apesar de ser judeu, foi o escolhido por Goebbels para avaliar e ajudar a vender os quadros e era, legalmente, o dono do tesouro.

As obras incluem o que Hitler chamava de arte "degenerada" – os expressionistas alemães, principalmente – que pela sua vontade deveria ser destruída, e as de grande valor comercial, cuja venda reforçaria os cofres do Terceiro Reich. Mas na promiscuidade do achado não se distingue umas das outras, e não deixa de haver uma triste ironia no fato de os mestres do impressionismo francês, por exemplo, estarem de novo na companhia de "degenerados", como no famoso Salão dos Rejeitados em Paris, que reuniu os enjeitados pelos acadêmicos da época, e de onde saiu a grande arte do século XIX.



Ainda existem milhares de obras de arte desaparecidas na guerra, das quais não se tem notícia. Mas aos poucos elas reaparecem. Arte é difícil de matar. Inclusive a "degenerada". Há pouco estive num museu em Munique em que havia uma exposição dos expressionistas alemães. Todos mortos, e todos vivíssimos.

Assinale a alternativa que apresenta o segmento do texto no qual a conjunção "e" aparece com valor adversativo, diferente dos demais empregos.

- a) "Os quadros incluem pinturas e desenhos expressionistas alemães..."
- b) "...Toulouse-Lautrec, Picasso e outros mestres europeus."
- c) "Todos mortos, e todos vivíssimos."
- d) "Mas na promiscuidade do achado não se distingue umas das outras, e não deixa de haver uma triste ironia..."
- e) "Elas são, obviamente, produto da pilhagem de museus e coleções privadas..."

37. (FGV / PREF. TJ AM JUIZ / 2013 - ADAPTADA)

A respeito do emprego do vocábulo contudo, assinale a afirmativa correta.

- a) Na qualidade de conjunção aditiva, seu conteúdo introduz apenas uma informação nova.
- b) Como advérbio, modifica o sentido do verbo.
- c) Na qualidade de conjunção adversativa, seu conteúdo sinaliza oposição.
- d) Na qualidade de conjunção aditiva, seu conteúdo sinaliza oposição.
- e) Na qualidade de conjunção conclusiva, seu conteúdo sinaliza um encerramento de raciocínio.

38. (FGV / Delegado / 2012)

"A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a rua, não sabe o que vai encontrar diretamente;".

A expressão sublinhada indica a presença de uma

- a) retificação.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) explicação.
- e) enumeração.

39. (FGV / Auditor / Prefeitura RJ / 2011)

Diga que você me adora

Que você lamenta e chora

A nossa separação

Às pessoas que eu detesto

Diga sempre que eu não presto

No trecho acima, há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

- a) Sete e cinco.
- b) Cinco e cinco.



- c) Seis e cinco.
- d) Sete e quatro.
- e) Seis e quatro.

40. (FGV / TRE PA / TÉCNICO / 2011)

Ficam hibernando à espera do momento eleitoral quando deveriam estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate.

A conjunção quando, no período acima, tem valor

- a) proporcional.
- b) comparativo.
- c) consecutivo.
- d) temporal.
- e) concessivo.

41. (FGV / DETRAN-RN / Assessor Técnico / 2011)

"... e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca..."; a oração grifada traz uma ideia de:

- a) Causa.
- b) Consequência.
- c) Condição.
- d) Conformidade.
- e) Concessão.

42. (FGV / FIOCRUZ / 2010)

"Caso a pessoa esteja dirigindo, no entanto, falar ao telefone pode se tornar uma tragédia"; a conjunção sublinhada pode ser substituída por todos os conectivos abaixo, mantendo-se o sentido original, exceto em:

- a) porém
- b) todavia
- c) apesar de
- d) entretanto
- e) contudo.

43. (FGV / FIOCRUZ / 2010)

Mas, simultaneamente a essa premência de curto prazo, espera-se que a cadeia de ensino no país, da pré-escola à universidade, acelere ou implante programas que possibilitem um substancial salto de qualidade.

Assinale a alternativa que NÃO pode substituir o termo grifado no período acima, sob pena de alteração de sentido.

- a) Não obstante
- b) Entretanto



- c) Porquanto
- d) Contudo
- e) No entanto.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA B
3.	LETRA E
4.	LETRA A
5.	LETRA C
6.	LETRA E
7.	LETRA A
8.	LETRA A
9.	LETRA D
10.	LETRA A

11.	LETRA C
12.	LETRA B
13.	LETRA D
14.	LETRA C
15.	LETRA D
16.	LETRA E
17.	LETRA C
18.	LETRA D
19.	LETRA E
20.	LETRA E
21.	INCORRETA
22.	LETRA E

23.	LETRA A
24.	LETRA C
25.	LETRA D
26.	LETRA C
27.	LETRA E
28.	LETRA E
29.	LETRA D
30.	LETRA A
31.	LETRA B
32.	LETRA E
33.	LETRA B
34.	LETRA B

35.	LETRA D
36.	LETRA C
37.	LETRA C
38.	LETRA D
39.	LETRA D
40.	LETRA E
41.	LETRA E
42.	LETRA C
43.	LETRA C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.